observador da verdade

Novembro-dezembro/86

ANO 46 - Nº 6

O DIA DA "RENOVAÇÃO"

Dia 26 de outubro saiu a campo uma turma de vinte e cinco formandos da Escola Missionária, preparados para o trabalho do Mestre. Com o templo superlotado, a cerimônia desenvolveu-se num clima de muita alegria e emoção. E para os mais diversos pontos do Brasil e até do exterior, esses novos obreiros sairão para desenvolver os conceitos adquiridos nos dois anos de convivência cristã, trabalho e estudo. Pág. 25

- **Como Passar o Natal** pág. 6
- **As Tribos Perdidas** pág. 12
- **Não Morra do Coração** pág. 19
- **Clínica Naturista em Assunção** pág. 28
- **Ilhas Marquesas** pág. 28

Pequena casa de cultos inaugurada no interior do Estado do Pará.

PONTUALIDADE

Editorial

Recentemente ocorreu um fato curioso nos Estados Unidos. O piloto da EASTERN AIRLINES, "cansado dos atrasos" voltou com o avião da cabeceira da pista, onde esperava ordens para decolar, desceu do aparelho e foi-se embora.

"Este foi o meu último vôo", desabafou ele.

Outro fato, também ocorrido nos Estados Unidos, desta vez envolvendo um ministro brasileiro, ganhou destaque nos jornais, quando a referida autoridade atrasou-se quarenta minutos no seu encontro com o Presidente do Banco Mundial, para receber o empréstimo de uma elevada soma.

Em julho de 1985, numa igreja católica de Guarulhos, na grande São Paulo, aborrecido com o atraso da noiva, o padre desabafou com o noivo, que também já aguardava, nervoso, no altar, a retardatária: "Você é um infeliz e está vendo o tipo de mulher com quem está casando: uma irresponsável."

Os atrasos nas cerimônias (sejam de que natureza forem), nas reuniões de diretoria, na abertura de reuniões, nos encontros pessoais e coletivos, de fato causam uma série de transtornos, aborrecimentos e prejuízos incalculáveis. Tiram o brilho da mensagem, prejudicam a inspiração de pregadores e ouvintes. Em realidade o retardatário rouba o tempo dos pontuais.

Quanta irreverência é causada em uma igreja quando as reuniões são iniciadas com atraso! Quanta murmuração é provocada! Quanto cansaço produzem! Quanta desonra a Deus e a Sua Santa Palavra!

A falta de pontualidade em si é uma falta de respeito e consideração com a paciência e o tempo dos outros. E os pontuais que são vítimas dos impontuais, por sua vez, perdem o respeito por aquele que já o desrespeitou.

É comum ouvir-se de muitos lábios: A reunião foi marcada para as 15h00 mas só começará às 16h00. E o número de impontuais aumenta. E mais grave se torna o problema quando estão em jogo interesses da causa e da igreja de Deus.

Para os pontuais a impontualidade é um acidente desagradabilíssimo. Já para os impontuais, acidente é chegar no momento marcado.

Passemos a palavra à inspirada irmã Ellen G. White:

"Pontualidade e decisão na obra e na causa de Deus são altamente essenciais. Os atrasos são derrotas em potencial. Os minutos são de ouro e devem ser aproveitados da melhor maneira possível. As relações terrenas e interesses pessoais devem ser sempre secundários: Jamais deveria a causa de Deus ser deixada a sofrer, ainda que num único aspecto, por causa de nossos amigos terrenos ou nossos parentes mais queridos." 3T 500.

Que tal pedirmos, de todo o coração, perdão a Deus pela impontualidade praticada e, mediante a graça de Cristo, tomarmos uma decisão séria de sermos pontuais em todo o nosso relacionamento com Deus, com nossos irmãos e com todos com quem nos comunicamos?

Que Deus nos converta diariamente e nos use para a honra do Seu nome, para que os homens vejam nossa pontualidade e glorifiquem nosso Pai que está nos Céus!

D.P.S.

observador da verdade

Ano 46 - Novembro-dezembro/86 - N.º 6

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactos, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Davi Paes Silva

Depto. Industrial:
Gerson S. Barros e
Roberto A. Sato

Editor:
Olyntho S. Soares

Editores Associados:
Daniel S. F. Boarim
Isaías S. Lima
José Barbosa da Silva

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Elda Lovro Santiago
Mariano Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras

Colaboradores: Edmur G. Ramos, Ivan W. Smith, Neville S. Brittain, Geraldo R. da Silva, Edson Meireles Ribeiro,A. C. Sas, José Romero, Isaura Maria S. Leite, Geremias A. da Rocha, José Romualdo Moreira, Álvaro Daniel C. Menezes, Antônio Rodrigues, José da C. Souza.

Fotocomposição:
Ely Sato
Iliana D. Sato

Depto. de Assinaturas:
Edite F. Lima

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1987: Cz$ 25,00
Número avulso: Cz$ 5,00

NESTE NÚMERO:

Editorial

Pontualidade 2

Entrevista com o Pastor Rúbens Araújo 4
Como Passar o Natal 6
É Modéstia a Nudez? 8
As Tribos Perdidas 12
Palavras de Recto. a Um Amigo 15
O Espírito Santo 16
Não Morra do Coração 19
Dando um Basta ao Sal 21
Educação Cristã 23

Aqui, Ali, Acolá

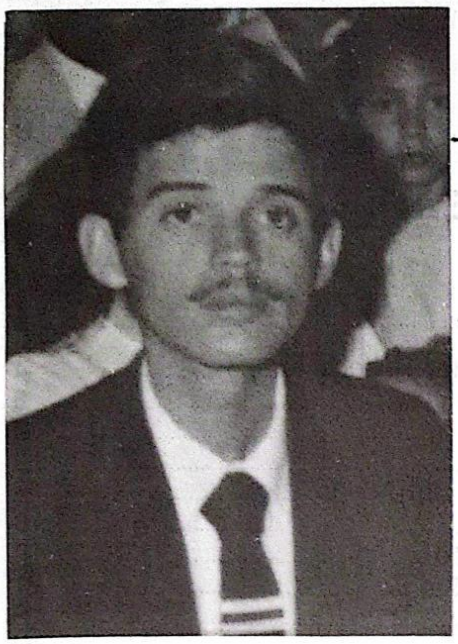
O Dia da "Renovação" 25
Como Conheci a Cristo 27
Encontro de Obreiros da ARJES 27
Clínica Naturista Inaugurada no Paraguai 28
Ilhas Marquesas 28
Notícias da ABASE 29
Batismos 29-31
Carta ao Curso Bíblico 32
Dormiram no Senhor 32

MAIS AMOR

FITA K7 COM SOLOS, QUARTETO, CONJUNTOS.

Pedidos à Cxa. Postal, 48
Almirante Tamandaré, PR
83500

Preço: Cz$ 80,00



ENTREVISTA CONCEDIDA A JUAREZ PEREIRA PELO PASTOR RUBENS ARAÚJO

Departamental Educacional da União Sul

OV — *Quais os objetivos gerais da Escola?*

RUBENS — Em primeiro plano temos a idéia de que esta escola sirva nossa juventude, nossas crianças da Capital Paulista. Deverá comportar até 300 alunos; com isto nós estaremos dando refúgio à juventude reformista e fazendo com que esta escola sirva de ponte entre a infância e a Escola Missionária.

OV — *Quais os cursos que manterão, de imediato?*

RUBENS — De imediato teremos os cursos de Jardim, Pré-Escola, e até 4ª série.

OV — *Já tem esquematizado um currículo, fora o regular obrigatório para as matérias suplementares que encaminhem de certa forma para o objetivo que é a Escola Missionária?*

RUBENS — Nossa maior preocupação até o momento é preparar nosso corpo docente. Poderia dizer que é maior que a própria construção da escola. É preparar um corpo docente à altura, a que possamos confiar nossos filhos. E também preparar o material didático para que os professores dêem corretamente as aulas. Para bem elaborarmos as matérias e o material, precisamos de bons professores. Professores esses que deverão preencher os requisitos da igreja, sejam realmente cristãos e possam servir de missionários.

OV — *Você tem alguns em vista?*

RUBENS — Sim. Inclusive já tivemos uma reunião, colocando em pauta os nomes dos elementos disponíveis e os elementos com que podemos contar. E temos quase todos os professores, salvo de uma matéria que a Secretaria de Educação exige.

OV — *Que matéria?*

RUBENS — Educação Artística.

OV — *O que pretendem acrescentar?*

RUBENS — Duas ou três matérias doutrinárias para encaixar no currículo.

OV — *Estes cursos só funcionarão de dia?*

RUBENS — Sim. A primeira experiência será só nos períodos matutino e vespertino. Futuramente abriremos um curso noturno. Mas no primeiro ano somente os dois turnos.

OV — *Você diz que os professores devem ser membros da igreja, terem boa conduta; e quais os critérios mais do aspecto técnico?*

RUBENS — Bem, a Secretaria não exige que a pessoa seja formada em nível superior. Temos vários elementos disponíveis, elementos esses que já iniciaram o curso universitário em suas áreas, e nós não temos todos formados, mas uma boa parte está cursando Geografia, História, Matemática, Ciências e Biologia, que são matérias básicas, exigidas pela Secretaria de Educação. Já contamos com licenciados em Português.

OV — *Português também?*

RUBENS — Português também. Porque é a parte que toca mais à gente, então há mais preocupação com o Português, pois geralmente é muito mal ensinado nas escolas públicas.

OV — *Então as coisas estão bem adiantadas?*

RUBENS — Sim. Como já disse, a nossa maior preocupação tem sido não a construção do prédio; a nossa meta é o currículo e o corpo docente.

OV — *Às vezes acontece que as pessoas são escolhidas por critérios duvidosos, por exemplo por boa conduta. Pode ser um excelente irmão, mas um péssimo professor.*

RUBENS — Ah! Aí não adianta.

OV — *Há sempre esta preocupação quanto a este critério de escolha não ser falho do ponto de vista técnico do professor.*

RUBENS — É claro que na nossa primeira experiência vamos passar por isso, mas isso no máximo vai durar um a dois anos. E vamos aprimorando estes aspectos. Também é melhor selecionar elementos para unir o útil ao agradável, ou seja, elementos cristãos que tenham capacidade didática para transmitir ao aluno aquilo que ele precisa saber.

OV — *Acho que a nossa Escola tem que ser uma escola muito especial, não é?*

RUBENS — Ah! Tem que ser, muito especial.

OV — *Tem que ter um corpo docente capaz, que forme realmente e não somente que informe.*

RUBENS — Que sejam educadores e não simplesmente professores.

OV — *Porque a educação tem um sentido tão profundo e mesmo independente da questão religiosa, vai existir o outro lado que é preciso ser muito bem visto, as disciplinas seculares.*

RUBENS — Ainda mais que pretendemos atingir aquela classe que está

A Escola de ARTUR ALVIM, Capital paulista

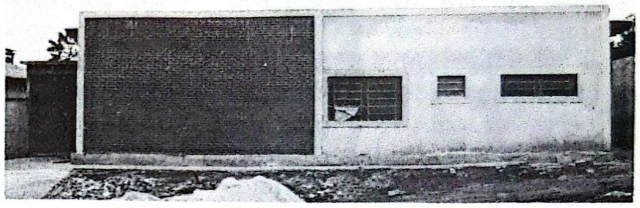
insatisfeita com as escolas seculares, porque sabemos muito bem que na sociedade de hoje, aqueles que podem pagar estudo, não medem esforços para dar aos filhos a oportunidade de estudar numa escola particular; porque sabem que o ensino nas escolas em geral é um sistema falido. E para fazermos um trabalho especial é necessário que pensemos na parte técnica, ou seja, oferecer a esta classe, que é um tanto exigente, um corpo docente à altura.

OV — *Vocês evidentemente já pensaram num orientador pedagógico, administrador escolar, e têm já em vista toda essa gente?*

RUBENS — Não tivemos oportunidade de entrar em contato, mas já temos em vista pessoas capacitadas para fazer esse tipo de trabalho.

OV — *Você sabe que o professor não é um elemento bem assalariado, em lugar nenhum, a não ser nas escolas particulares muito especiais; mas em tese geralmente é mal remunerado pela responsabilidade que tem. Quando se trata da igreja, há uma tendência para colocar o problema ao nível da camaradagem. O que o irmão acha disso?*

RUBENS — Eu acho o seguinte: O trabalho de um professor deve ser colocado no seu devido lugar. E nós devemos valorizar ao máximo esse trabalho, porque segundo nosso critério e o critério da pena inspirada, o trabalho do professor é igualado ao do ministro; a irmã White vai mais além, dizendo que o professor poderia receber dos dízimos, e um professor para dar o melhor de si precisa ser bem remunerado para que possa fazer um trabalho livre, um trabalho à altura, sendo que se lhe pagarmos um salário ínfimo, não poderá render o que dele é requerido. Nós estamos pensando seriamente; nossa escola não poderá ser de mensalidade baixa, favorecer nossos irmãos com descontos; mas será uma mensalidade para pagar salário condigno aos professores. E cada igreja se tiver interesse em mandar um aluno, deverá para isso ter um fundo; mas baixar a mensalidade e deixar que a escola arque com as despesas extras, isto será contraproducente. Porque a preocupação também é dar o melhor para o professor, para que ele possa aplicar-se às aulas com todo o gosto; este aspecto é fundamental.



OV — *Com uma capacidade de 300 alunos, há possibilidade de as vagas serem preenchidas por filhos de irmãos da capital?*

RUBENS — Pretendemos fazer uma campanha em todas as igrejas angariando alunos. Damos preferência a que, desses 300 alunos, 50% sejam filhos de irmãos. E os filhos de irmãos da capital façam caravanas como outras escolas, para os levarem e trazerem, dependendo de cada igreja ter sua própria condução, dando preferência aos irmãos.

OV — *Há algumas exigências legais, como por exemplo, sobre o civismo; já no tempo do Ginásio Ebenézer, tivemos sérios problemas, várias discordâncias sobre aspectos que talvez não tenham tanta importância. O que o irmão acha disso?*

RUBENS — O problema na época não foi tanto cívico, mas legal, com o INPS, porque a escola estava em débito. A bandeira não seria o pior, pois na época bíblica, cada tribo tinha a sua bandeira, apenas como uma representação; o problema é cultuá-la ou celebrar certas datas cívicas, em que se tem de desfilar, representar, e nisto de certa forma, o governo concedeu certa abertura.

OV — *Acho que as datas são importantes e não devem ser esquecidas. Como o aluno verá a escola como fator de cultura máxima?*

RUBENS — Nessas datas aproveitaremos as comemorações em todo o país para despertar a consciência cívica de nossos alunos dentro das normas evangélicas.

OV — *Exato. Porque assim eles passarão a dar o devido valor às datas cívicas.*

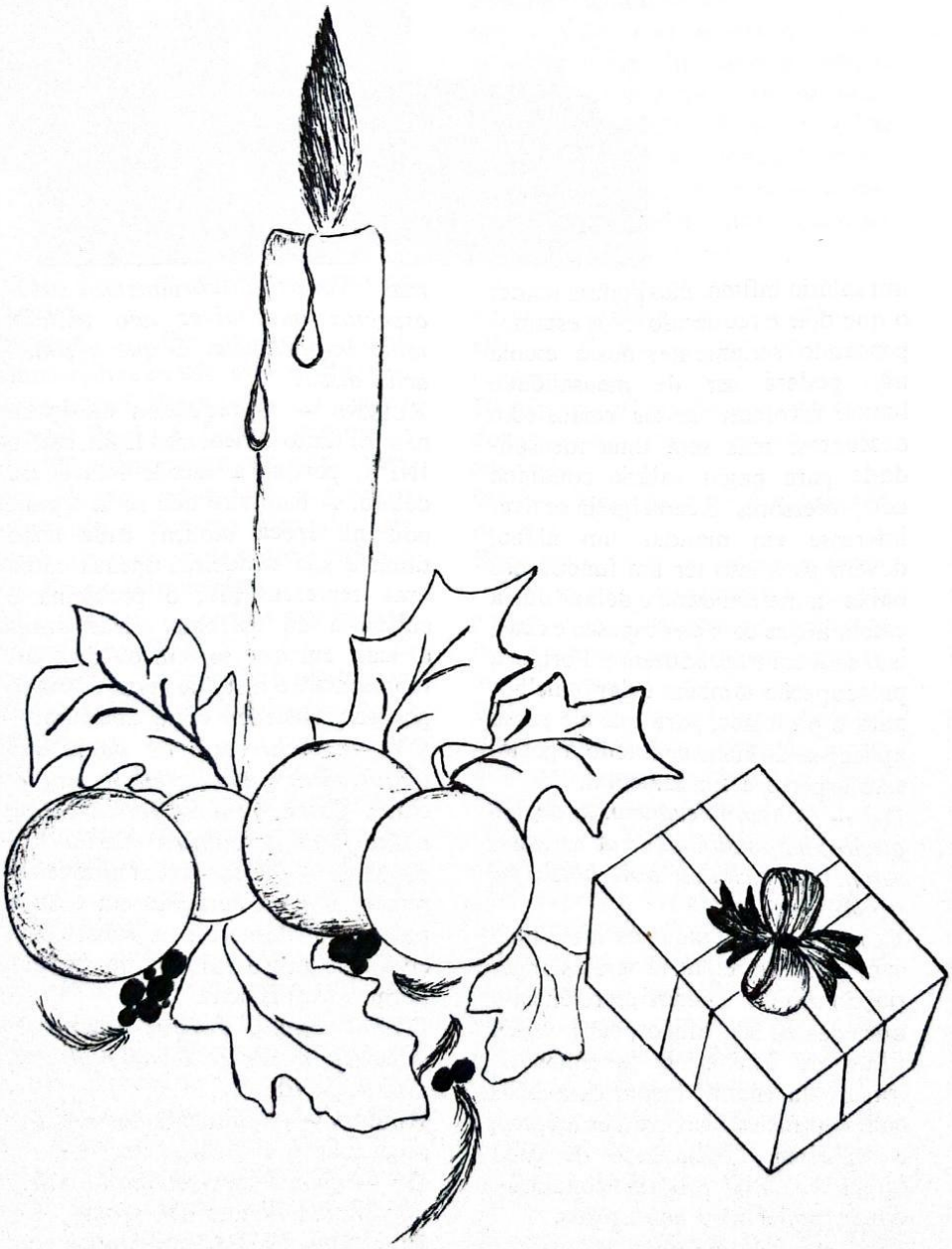
RUBENS — Atualmente nossa maior preocupação é o corpo docente.

OV — *Qual a previsão para o início do funcionamento da escola?*

RUBENS — Pretendemos entrar com os papéis para legalizar a escola até o último prazo deste ano, pois queremos vê-la funcionando em breve.

Como passar o NATAL

Davi Paes Silva



Sinos, trenós puxados por renas, luzes, banquetes, trocas de presentes, remessas de cartões, grandes movimentos nas lojas de quase todos os países que professam o cristianismo, eis algumas cenas que serão familiares à medida que nos aproximarmos de 25 de dezembro, data em que a cristandade em geral comemora o nascimento de Jesus Cristo, nas planícies de Belém de Judá.

Nessa época, os presépios, retratando o menino Jesus na manjedoura, cercado de simpáticos animais, guardado por seus pais, adorado pelos magos do Oriente, nos fazem evocar sublimes recordações.

A Origem do Dia do Natal

O Natal não constava das cerimônias da primitiva igreja e até o século quinto não havia um consenso acerca de quando seria a data mais conveniente para a celebração do nascimento de Cristo. As datas imaginadas variavam entre 6 de janeiro, 25 de março e 25 de dezembro.

A data 25 de dezembro foi fixada no ano 440, a fim de cristianizar grandes festividades pagãs que eram realizadas nesse dia em louvor ao deus pagão Mitra, para celebrar o **Natalis invicti solis** (*nascimento do vitorioso sol).*

"A árvore de natal é de origem germânica... Foi adotada para substituir os sacrifícios ao carvalho sagrado de Odin, adorando-se uma árvore em homenagem ao deus-menino.

"O presépio foi introduzido no século XIII por Francisco de Assis." *Barsa vol.9, 439.*

Estamos certos de que 25 de dezembro não é realmente o dia do nascimento do Salvador.

Cônscios desses fatos ligados ao festejado Natal, como devemos passar esse dia? Devemos desconsiderá-lo ou suprimi-lo de nosso programa? É coerente festejá-lo seguindo os costumes populares? Ou é conveniente canalizá-lo para um objetivo elevado? Que fazer afinal?

Procuremos a resposta nos escritos inspirados de E.G.White:

"Nossos aniversários natalícios e festas de Natal e de ações de graças freqüentemente são devotados à satisfação do eu, **quando a mente devia ser dirigida para a misericórdia de Deus.**" *MP 295 (grifo nosso).*

"Vinte e cinco de dezembro há muito tempo tem sido comemorado como o dia do nascimento de Jesus, e... não é meu propósito afirmar ou pôr em dúvida a conveniência de celebrar esse acontecimento nesse dia, e, sim, demorar-me sobre a infância e a vida de nosso Salvador. É meu desígnio chamar a atenção das crianças para a maneira humilde pela qual o Redentor veio ao mundo."

A visita dos anjos de Deus aos pastores que vigiavam no campo seus rebanhos, a música suave associada com a paz que Deus desejava brindar toda a humanidade através de Seu querido Filho, tudo isso nos faz meditar em temas elevados e enlevantes.

"Se os anjos cantaram porque o Salvador nasceu em Belém, nosso coração não há de ecoar o alegre estribilho: 'Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens'? Conquanto não saibamos o dia exato do nascimento de Cristo, queremos honrar esse acontecimento sagrado. Não permita Deus que alguém seja tão curto de vista que passe por alto esse acontecimento por haver incerteza a respeito do tempo exato. Façamos o que estiver ao nosso alcance para firmar a mente das crianças nessas coisas que são preciosas para todo aquele que ama a Jesus. Ensinemos-lhes como Jesus veio ao mundo trazer esperança, conforto, paz e felicidade a todos... Corresponda o coração de todos com mui grande alegria pelo inestimável dom do Filho de Deus." *80 MM 358.*

Práticas errôneas ligadas às festividades natalinas.

"Aproxima-se a ocasião das festas. Em vista disto, bom será considerar quanto dinheiro é despendido anualmente em fazer presentes aos que não os necessitam. Os usos de costume são tão fortes que, deixar de fazer essas dádivas aos nossos amigos nessas ocasiões, nos pareceria quase uma negligência para com eles. Lembremo-nos, porém, de que nosso bondoso Benfeitor celestial tem sobre nós direitos muito superiores aos de quaisquer amigos terrestres. Não havemos nós, durante as próximas festas, de apresentar nossas ofertas a Deus? Mesmo as crianças podem partilhar desta obra. Roupas e outros artigos úteis podem ser oferecidos aos pobres merecedores, fazendo-se assim um serviço para o Mestre.

"Lembremo-nos de que o Natal é celebrado em comemoração do nascimento do Redentor do mundo. Este dia é geralmente gasto em festas e glutonaria. Grandes somas de dinheiro são gastas em desnecessárias condescendências pessoais. O apetite e os prazeres sensuais são satisfeitos a expensas da força física, mental e moral. Todavia, isto se tornou um hábito. O orgulho, a moda e a satisfação do paladar têm tragado imensas quantias que a ninguém, em verdade, beneficiaram, mas animaram uma prodigalidade de meios desagradáveis a Deus. Esses dias são passados mais em glorificar ao próprio eu do que ao Senhor. A saúde tem sido sacrificada, o dinheiro, pior do que se fosse jogado fora; muitos têm perdido a vida mediante o excesso de comidas ou a desmoralizadora dissipação, e almas se têm assim perdido." *MJ 311, 312.*

Como Glorificar a Deus

"Deus seria glorificado por Seus filhos caso tivessem prazer num regime de simplicidade, empregando os meios a eles confiados em levar para Seu tesouro ofertas, pequenas e grandes, a fim de serem usadas em mandar a luz da verdade a almas que se encontram nas trevas do erro. Ao coração das viúvas e dos órfãos pode ser levado o regozijo com as dádivas que lhes acrescentarão algum conforto saciando-lhes a fome." *MJ 312.*

O Dever dos Pais

"Sendo que o 25 de dezembro é observado em comemoração do nascimento de Cristo, e sendo que as crianças têm sido instruídas por preceito e exemplo que este foi indubitavelmente um dia de alegria e regozijo, ser-vos-á difícil passar por alto este período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para um bom propósito.

"A juventude deve ser tratada com muito cuidado. Não devem ser deixados no Natal a buscar seus próprios divertimentos em prazeres vãos, em diversões que lhes rebaixarão a espiritualidade. Os pais podem controlar esta questão voltando a mente e as ofertas dos filhos para Deus e Sua causa e a salvação de almas.

"O desejo de divertimentos, em vez de ser contido e arbitrariamente sufocado, deve ser controlado e dirigido mediante paciente esforço da parte dos pais. Seu desejo de fazer presentes deve ser levado através de puros e santos canais e feitos resultar em bênçãos ao nosso próximo graças à manutenção do tesouro na grande e ampla obra para a qual Cristo veio ao mundo. Abnegação e espírito de sacrifício assinalaram Sua conduta. Seja isto também o que assinale os que professam amar a Jesus, porque nEle está centralizada nossa esperança de vida eterna." *LA 478.*

Conclusão

Do que acabamos de ler, concluimos que, ao invés de criar debates acerca da autenticidade da ocasião do nascimento de Cristo, nosso dever é aproveitar o clima psicológico da data para dar "glória a Deus nas alturas" e transmitir a paz e a boa vontade de Cristo a todos com quem nos relacionamos.

É MODÉSTIA A NUDEZ?

Joe Crews —
Ministro ASD na Califórnia

A questão do vestuário tem sido provavelmente a área mais sensível sobre a qual estabelecer diretrizes baseadas em princípios bíblicos. A divergência quanto a definição de termos, tem feito com que muitos ministros por temor deixem de abordar esse tema.

Que é modéstia e imodéstia? Outros preocupados porta-vozes da igreja têm sido perturbados pelas iradas acusações de liberais, segundo os quais as críticas com respeito ao vestuário constituem em si mesmos uma obsessão de mentes doentias.

Alguns ainda grosseiramente têm feito mau uso da justificação pela fé, e tomado a posição de que a discussão da conduta exterior constitui negação legalista da justiça imputada de Cristo.

Merece este assunto pelo menos umas poucas observações específicas? Tem sido demasiadamente enfatizado? Quantos livros que tratem deste tema têm-se publicado? Ninguém pode assegurar que este assunto tenha sofrido excesso de exposição. Raríssimas vezes algum folheto ou panfleto isolado mostra este assunto, e poucos de nossos livros dão-lhe considerável reconhecimento como problema espiritual.

Mas, trata-se de problema espiritual? Vejamos o que nos diz o Espírito de Profecia: "A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus." *1TSM 600.*

Ainda que hoje a minissaia quase tenha desaparecido do cenário da moda, haverá, porém, sempre um elemento de nudez nos estilos prevalecentes que deveríamos reconhecer como imodestos e anticristãos. A fim de que ninguém tente escapar ao verdadeiro significado da palavra "modéstia", não procuraremos aqui defini-la com precisão. Mas não pode haver debate acerca do fato de que qualquer coisa que afete a um companheiro cristão é incorreta. E certamente qualquer tipo de vestido que faz nosso próximo pecar pode ser classificado como incorreto.

Então, sejamos suficientemente honestos para admitir que o corpo humano exposto é capaz de originar o pecado tanto no pensamento como no ato. Muitos têm tratado ingenuamente este crescente problema da nudez. É tempo de falar bem claro a respeito, para que tanto homens como mulheres compreendam a verdadeira natureza deste mal.

Ann Landers publicou esta carta em suas colunas no auge da loucura da minissaia:

"Querida Ann Landers:

"Aqui há uma mensagem de um homem velho e sujo, de 22 anos de idade. Sou aluno do quarto ano do colégio e o ponto de vista que aqui expresso reflete o pensamento de um grande número de pessoas:

"Nada há mais ridículo que uma moça com minissaia que chega até a coxa, sentada numa cadeira ou num sofá, esticando a saia e procurando encompridá-la para cobrir sua dignidade ou respeitabilidade. Ruborizada, cheia de vergonha, e com olhos salientes como discos voadores, pergunta: Estou corretamente sentada? Está aparecendo alguma coisa?

"Se não desejam mostrar nada por que não compram pano suficiente para suas saias? Várias vezes me dirigiram um olhar indecente porque me surpreenderam a olhar este quadro.

"Por favor, diga às Grandes Simuladoras que se têm como insultadas, que deixem a imodéstia. A razão pela qual andam seminuas é porque desejam criar um pouco de inquie-

tude. Diga-lhes que esse ato deveria ter sido deixado quando aceitaram levantar a barra de seus vestidos e disseram: 'vamos vestir-nos com decência'."

Muitas mulheres têm posto de lado a crítica contra seus vestidos curtos e lançado a culpa sobre os velhos maliciosos com seus maus pensamentos. Mas, é essa realmente a falta? Faz alguns meses recebi uma chamada telefônica enquanto proferia uma série de conferências evangelísticas no estado do Texas (EUA). Um cabeleireiro que escutava meus programas no rádio solicitou uma entrevista pessoal em meu quarto de hotel. Sendo católico, não se sentia livre para assistir às reuniões públicas, mas por telefone me deu a entender que precisava desesperadamente de orientação espiritual.

Acontece que este homem era um maravilhoso cavalheiro cristão. Expressou seu grande desejo de ser salvo e viver uma vida piedosa. Então me confiou seu problema. Mulheres vestidas de minissaia iam a seu salão dia após dia. Ele orava e lutava para conservar seus pensamentos puros. Com lágrimas nos olhos, perguntou-me: "Será que Deus me destruirá porque nem sempre posso conservar meus pensamentos limpos e santos? Por favor, diga-me o que devo fazer. Desejo me salvar, e desejo manter minha mente em comunhão com Deus, mas como posso fazer isto, sempre tendo presente as mulheres quase nuas perante meus olhos?"

Senti-me triste por esse cabeleireiro. Ele estava lutando com o mesmo problema que todo cristão tem de enfrentar, seja jovem ou adulto, não estando restrito a "velhos indecentes". Todo homem, mulher e criança no mundo têm natureza carnal desde o nascimento. Mas a luta dos varões para conservar seus pensamentos puros baseia-se em algo mais que a natureza carnal. Radica no fato de que Deus criou os homens com uma estrutura sexual completamente diferente da estrutura sexual das mulheres.

No princípio Deus fez o homem com uma natureza sexual muito sensível, que pode ser rapidamente estimulada pela vista de uma mulher nua. Porém a mulher foi criada com uma natureza sexual que não pode ser facilmente excitada, especialmente pela vista. Ela foi feita para responder mais pelo toque e a ternura. Sua sexualidade mais sutil pode ser despertada pelas atenções físicas envolvidas nas relações conjugais.

Deus deu ao homem natureza sexual emocional com o propósito de fazer o casamento mais prazenteiro e feliz. O esposo deveria ser o agente agressivo nas relações. Neste formoso plano de Deus, o instinto sexual tanto do marido como da mulher poderia ser legitimamente estimulado. Note-se, porém, isto: Deus nunca teve o plano de que as emoções sexuais do homem fossem estimuladas fora da câmara matrimonial. E com o propósito de protegê-lo, Deus colocou na mulher um delicado sentido de modesta reserva, de maneira que não expusesse seu corpo, exceto ao seu próprio marido.

O plano foi perfeito, no entanto tem sido estragado em um aspecto. Satanás tratou de destruir em grande medida essa modéstia inerente de que o Criador dotou as mulheres. Sob a maldição crescente da transgressão a mulher lançou de si as restrições morais. A nudez desenfreada ou a provocante seminudez chegaram a ser a norma aceita pela nova moda. Em toda parte os cristãos, tanto como os não cristãos, são forçados a olhar cenas de nudez que são completamente opostas ao plano original do Criador.

Qual tem sido o efeito desta pervertida ordem de coisas? Tem produzido uma sociedade saturada de sexo, cujas qualidades morais se equiparam justamente à dos antediluvianos. Jesus disse: "E como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem". *Mateus 24:37*. E quais foram as condições dos dias de Noé, que se duplicariam no fim do tempo? *Gênesis 6:5* diz que "toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente".

Basta olharmos o estado lamentável dos divertimentos e programas comuns dos meios de comunicação para sabermos quão plenamente se tem cumprido esta profecia. A pornografia tem sido legalizada. Os canais de TV estão cheios de concupiscência sexual, implícita ou explícita. O mundo da publicidade, mesmo os comentários diários das notícias estão salpicados de profanidade e de expressões sugestivas de duplo sentido. A imaginação do homem moderno parece obsedada com a questão do sexo, amiúde desviada e pervertida. O homossexualismo não só recebeu a tolerância que procurou, como também tem sido reconhecido pela maioria dos psiquiatras como um comportamento sexual normal.

Que diremos dos cristãos que estão rodeados por esta glorificação da carne? Infelizmente isto não se tem deixado fora das portas da igreja. Lentamente o mundo se tem introduzido dentro da igreja remanescente. Gradualmente se começou a tolerar, ainda na igreja, a exibição de joelhos e coxas. (O autor, sendo ministro da igreja ASD, se refere à situação da sua igreja, e manifesta sua convicção pessoal em relação àquela igreja.) O sentido do pudor tem desaparecido na medida em que nos habituamos a esse desfile semanal.

E que dizer dos jovens cristãos cuja natureza sexual inerente é tão facilmente influenciada por esse nudismo? Reagem eles ao estímulo externo acariciando maus pensamentos e cometendo adultério mental? Pela graça de Deus os verdadeiros cristãos podem alcançar vitória, mesmo sobre as imaginações do coração. Por meio da submissão e oração qualquer homem pode reclamar a virtude de uma mente pura, mas a moda no vestuário torna a luta mais difícil.

Jesus tornou claro que os homens

"O vestido imodesto tem relação direta com a incitação ao crime, não importa quão inocente seja quem o usa."

são facilmente induzidos a pensar erroneamente. Ele disse: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério! Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela". *Mateus 5:27, 28.*

O que diremos das mulheres que se vestem de maneira tal que estimulam esta classe de pensamentos? São igualmente culpáveis diante de Deus. Por esta razão, nenhuma mulher verdadeiramente cristã, que compreenda o efeito deste modo de agir, jamais usará vestidos que deixem transparecer a nudez e que gerem desejos ilícitos. Tão logo se use o vestido acima do joelho, cria-se o clima do pecado. Para o homem carnal, que não tem o poder do evangelho em sua vida, não há oportunidade para resistir à tentação. Cada minissaia é combustível que incita a mente a produzir os pensamentos mais degradantes de que é capaz a natureza humana. As mulheres cristãs não deveriam ter participação nesta classe de sedução. Na verdade, o segundo grande mandamento de Jesus seria violado por este proceder. Cristo disse: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Como poderia uma mulher usar roupas que foram ideadas para incitar os esposos de suas vizinhas a cometer adultério mental e não ser culpáveis de quebrantar a lei do amor? Estará ela amando a sua vizinha como a si mesma, se obstinadamente faz algo para induzir o marido de sua vizinha a pecar contra sua esposa e contra Deus?

Estamos tratando aqui de ações que estimulam os outros a pecar. Os valores morais estão diretamente envolvidos. Somos aconselhados a fechar toda porta à tentação.

"Nosso exemplo e influência deveriam ser um poder do lado da reforma. Devemos abster-nos de toda prática que possa entorpecer a consciência ou incitar a tentação. Não devemos abrir nenhuma porta que possa dar a Satanás acesso à mente de nenhum ser humano formado à imagem de Deus." *5T 360.*

Por que a reação da mulher perante a nudez é diferente da do homem? Amiúde as mulheres minimizam o problema espiritual de que estamos tratando aqui. E com muita freqüência a atitude delas é que os homens devem exercer mais poder de domínio próprio e que devem apagar suas imagens mentais. Falham completamente em compreender a diferença significativa que Deus colocou na natureza masculina. Essa natureza não pode ser mudada por nenhum esforço ou determinação humana. Pode ser controlada por uma completa consagração cristã, mas as mulheres cristãs devem cooperar constantemente fechando as avenidas da alma à tentação.

"Nossa única segurança consiste em estarmos protegidos a cada momento pela graça de Deus e não deixarmos prevalecer nossa própria visão espiritual, para que não chamemos ao mal bem e ao bem, mal. Sem hesitação nem argumentos, devemos fechar e guardar as avenidas da alma contra o mal. Teremos de esforçar-nos para assegurar a vida eterna. É somente por prolongado e perseverante esforço, severa disciplina e duro conflito, que sairemos vencedores." *3T 324.*

Talvez possamos compreender melhor a maneira precisa de Satanás agir, se nos lembrarmos de algumas de suas clássicas manobras do passado. Em *1 Coríntios 10*, lemos que as experiências do antigo Israel foram escritas para nossa admoestação e exemplo. Refere-se à saída de Israel do Egito, viajando através do deserto e entrando na Terra prometida. Há um paralelo direto entre o povo de Deus daquela época e o atual povo de Deus.

Não podemos ignorar o fato de que no ataque final de Satanás seu estilo "ou tudo ou nada" contra Israel para impedir-lhe a entrada na terra prometida, estava envolvido o ilícito interlúdio de Baal-Peor. As pagãs imorais de Moabe irromperam no acampamento de Israel com leviano abandono e conseguiram que milhares de homens de Israel caíssem em pecado. Deus descreve a cena desta maneira: "Porque eles vos afligiram a vós outros com seus enganos com que vos enganaram nos negócios de Peor..." *Números 25:18.*

Por acaso não há um paralelo surpreendente no modo como Satanás está procurando impedir a entrada do Israel moderno na Canaã Celestial? Por meio dos enganos da licenciosidade excitada pela impudica nudez, envidou-se um último esforço para subverter a integridade moral da igreja remanescente. Vinte e quatro mil morreram em resultado daquele terrível castigo que exterminou o acampamento dos israelitas. Vinte e quatro mil homens foram abatidos pela exótica beleza das mulheres sedutoras e perderam o privilégio de entrar na terra prometida.

Quantos milhares do povo de Deus hoje serão seduzidos e destruídos por uma porção dupla de tais desejos carnais? Paulo, lembrando essa trágica cena de Baal-Peor, fez este apelo: "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia". *1 Coríntios 10:11, 12.*

Nenhum homem ou mulher pode jactar-se de possuir poder contra o feitiço cativante desta época mundana. Assim como os sentidos dos israelitas foram cativados pelas bele-

zas de Moabe que invadiram o campo de Israel, assim os lares do Israel moderno são também cativados pelas deslumbrantes tentações da nudez carnal da televisão pletórica de colorido. Muitos que pensam estar firmes, tragicamente já estão comprometidos, e nem sequer o reconhecem.

O desfile das modelos seminuas dos últimos estilos e modas também têm produzido brechas nas defesas espirituais de muitos nas igrejas. Só o tempo e a eternidade revelarão quantas mentes se têm rendido ao apelo sensual da roupa imodesta. Nós nos perguntamos se Ball-Peor poderia ter sido mais atrevido em seus assaltos deliberados contra a moral de Israel. Note-se como Mary Quant, a inventora da minissaia, se louva publicamente. Esta desenhista da moda declarou que sua criação teve o propósito de fazer com que o sexo (ilícito) seja mais disponível à tarde. Numa entrevista perguntaram-lhe que tipo de pessoas desejavam ser as mulheres de hoje, e ela respondeu: "Uma criatura sexy. Ela faz menção de sua sexualidade em lugar de ocultá-la com cautela e modéstia. Hoje ela se veste para dizer: 'Sou sexy. Gosto dos homens e gozo a vida'." E então faz esta terrível declaração: "As minissaias são símbolos daquelas moças que desejam seduzir um homem."

Pensamos que os israelitas foram ingênuos e estúpidos por terem caído na hábil intriga sexual de Balaão na antigüidade; mas o que podemos dizer das milhares de mulheres adventistas do sétimo dia que afirmam com suas "minissaias" a certeza da confissão de Mary Quant?

Uma das primeiras evidências do controle de Satanás é a de reduzir as peças do vestuário. Temos provas a respeito em *Lucas 8*, onde o pobre homem, endemoninhado foi acorrentado no cemitério de Gadara. A Bíblia descreve-o como "Um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios e não andava vestido..." *Lucas 8:27*. Mais tarde, quando ele foi libertado da legião dos maus espíritos, descreve-o como "assentado" "aos pés de Jesus" "vestido, e em seu juízo". *Lucas 8:35*. Evidentemente o primeiro ato depois de ter sido liberto do poder de Satanás foi o de vestir-se novamente. Disto se deduz que somente os que não estão em seu são juízo poderiam andar sem roupa.

Podemos chegar à conclusão de que a grande massa alucinada pelo nudismo poderia estar afetada pela moderna possessão de demônios? Por acaso as estatísticas de doenças mentais e emocionais não apóiam a conclusão de que grande número de pessoas não estão na realidade, em seu são juízo? Elas são exploradas atualmente pelos promotores de Hollywood, pelos escritores obscenos, pelos cultores da libertinagem e pelos desenhistas do sobrenatural. Ameaçam eliminar toda modéstia e decência da raça humana. Suas diabólicas produções constituem um ardente insulto à modéstia da humanidade.

Paulo Harvey, conhecido colunista, fez notar a alarmante coincidência entre as estatísticas do crime e as saias curtas. Os arquivos de crime do FBI revelam que os raptos por violência aumentaram quase em proporção ao longo das barras dos vestidos. As autoridades encarregadas de fazer cumprir a lei, em cinqüenta estados, consideraram que há uma correlação entre a minissaia e os crimes sexuais. Noventa e dois por cento das autoridades encarregadas de fazer cumprir a lei, que responderam à pergunta: "Convida a minissaia aos crimes sexuais?", responderam afirmativamente. A opinião foi resumida pelo comandante de recrutas de uma cidade grande, quando disse: "Alguns dos crimes relacionados com o sexo são cometidos por indivíduos excitados por sua percepção sensorial, e os vestidos curtos de algumas moças poderiam provocar tal ataque."

Um artigo de jornal de Toronto, Canadá, confirma que a polícia canadense está de acordo com o seguinte informe dos EUA:

"Noventa e um por cento dos policiais de Toronto pensam que uma mulher que veste minissaia é uma vítima mais provável de rapto que sua irmã mais modesta. Disse na última quinta-feira um porta-voz da polícia militar. Desde 1964, ano em que a minissaia foi introduzida no mercado da moda feminina, os raptos se têm incrementado em 68% nos EUA e 90% na Inglaterra, disse *The Law Officers*, publicação da polícia. 'Os vestidos curtos são, sem dúvida, fator das ofensas contra as mulheres,' disse o Sargento George Gough do Pelotão de Moralidade. 'Quando uma moça vestida de saia curta é seguida por um homem depois que ela desce do ônibus à noite, não é de duvidar acerca do que atraiu o seu assaltante'."

O Dr. Luchensteins, médico da Prisão de Tombs na cidade de Nova Iorque, que trabalhou com 170.000 prisioneiros em um período de 12 anos, disse: "Os chamados crimes passionais estão aumentando alarmantemente e em minha opinião vão continuar aumentando, até que a causa principal seja suprimida. Este é, penso eu, o presente estilo de vestir, que, para dizer o menos, é imodesto. O vestido imodesto tem relação direta com a incitação ao crime, não importa quão inocente seja quem o usa."

A fim de que por estes dados ninguém chegue à conclusão de que o varão da espécie humana e o pivô das excitações incontroláveis, permita-me que me apresse a dizer-lhes que todo indivíduo é responsável perante Deus por sua decisão pessoal. Cada homem tem a responsabilidade do discernimento individual e da escolha voluntária, não tendo nenhuma escusa para a transgressão da Lei de Deus.

Finalmente, nós permanecemos em pé, ou caímos, não por causa da força da tentação, senão pela deliberada ação da mente para obedecer à verdade ou rejeitá-la. O vestido provocante só prevalece, habitualmente, sobre a mente que não está fortalecida com o Espírito Santo.

AS TRIBOS PERDIDAS

Stephen N. Haskell

Muito se tem dito e escrito acerca das tribos perdidas de Israel, e muitas teorias fantasiosas têm sido inventadas em relação a elas. Não tentaremos seguir nenhuma dessas linhas de argumentação, mas falaremos das tribos que estão perdidas de fato.

Nos capítulos anteriores vimos que Rúben, Simeão, Levi, Judá, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José, Benjamim e Manassés não somente tiveram partes na Palestina mas também tiveram seus nomes imortalizados, e estarão representados no reino de Deus por toda a eternidade, ao passo que os nomes de Efraim e Dã submergiram no esquecimento. São eles as tribos perdidas de Israel.

Por que foram o orgulhoso Efraim, que era a força do reino de Israel, e Dã, que era sobrepujado apenas por Judá em número de guerreiros quando entraram na terra prometida, deixados fora do grande ajuntamento final de Israel como tribos?

Efraim era filho de uma princesa egípcia, idólatra, até onde tenhamos qualquer registro. É muito provável que a maior parte da vida de Efraim tenha sido passada entre os egípios, pois dificilmente podemos supor que com suas ligações orgulhosas ele se tenha associado com os israelitas em Gósen, até que se levantasse um rei que não conhecera a José *(Ex 1:8)*. Manassés viveu no mesmo ambiente, mas o fato de Efraim ter recebido primeiro a bênção do patriarca pode ter enchido seu coração de orgulho e dado um molde diferente a sua vida. Efraim tinha cerca de vinte e um anos de idade quando recebeu a bênção de Jacó. Tivera um piedoso exemplo de seu pai por muitos anos; pois José vivera até ver os filhos de Efraim da terceira geração (Gn 50:23). Dá-se apenas um relance da vida individual de Efraim. O registro afirma que seus filhos, em uma sortida, roubaram o rebanho pertencente aos homens de Gate, e estes, por sua vez, os mataram.

"E Efraim, seu pai, os pranteou por muitos dias, pelo que seus irmãos vieram para o consolar." 1 Cr 7:22.

Enquanto Efraim estava ainda lamentando a perda de seus filhos, nasceu-lhe outro filho, que foi chamado Berias ou "mal", "porque as coisas iam mal em sua casa" (1 Cr 7:23, 24). Estranho como pareça, de Berias surgiu o mais ilustre de todos os seus descendentes, — Josué, o grande líder de Israel (1 Cr 7:27). "Oséias, filho de Num" (Nm 3:8, 16)

foi escolhido como um dos doze espias, e após sua fidelidade ter sido provada naquela ocasião, seu nome foi mudado de Oséias, "salvo", para Josué, "Jeová é Salvação." Essa mudança de nomes era comum nos tempos primitivos, pois os nomes indicavam o caráter do portador. Abrão tornou-se Abraão quando recebeu a promessa, e após a noite de luta, Jacó, o suplantador, tornou-se Israel, o príncipe de Deus (Gn 17:5; 32:28).

Um outro descendente ilustre de Berias foi sua filha Será, que edificou duas cidades (1 Cr 7:24).

Samuel, o último juiz de Israel, era da tribo de Efraim. Foi em Siló que Ana entregou Samuel a Eli, o sacerdote (1 Sm 2:24-28). Samuel é um dos mais fortes personagens da Bíblia. Poucos homens ocuparam tantos cargos durante uma vida útil e longa como o fez Samuel. Ele oficiou como sacerdote mas não era sacerdote (1 Sm 7:9). Julgou Israel todos os dias de sua vida (1 Sm 7:15). Foi também grande educador, e estabeleceu as escolas dos profetas. Quando era apenas uma criança, a Samuel foi confiado o Espírito de Profecia (1 Sm 3:1-21), e crê-se que uma parte da Bíblia foi escrita por ele.

Efraim, como tribo, teve muitas vantagens, mas fracassou por não aproveitá-las. Os efraimitas eram ciumentos e invejosos, sempre sensíveis a supostas desfeitas (Jz 8:1; 2 Sm 19:41-43).

Após a morte de Salomão, o reino foi dividido, e desde aquela ocasião a história de Efraim é a história do reino de Israel.

Jeroboão, seu primeiro rei, era efraimita. Foi Deus quem rasgou o reino das mãos de Roboão e entregou as dez tribos a Jeroboão (1 Re 11:29-31); e se ele houvesse andado humildemente com Deus a história de Efraim teria sido totalmente diferente. Foi o mesmo espírito de ciúme e suspeita que havia mareado a história de sua tribo, que influenciou Jeroboão a fazer os bezerros de ouro, e erigi-los em Betel e Dã, estabelecendo desse modo um sistema de adoração idolátrico (1 Re 12:26-33). O Senhor enviou uma mensagem de advertência, e até realizou um milagre na pessoa do rei, mas "Jeroboão não deixou o seu mau caminho." (1 Re 13:33).

Há poucas coisas mais tristes que o constante declínio da arrogante e invejosa tribo de Efraim do pináculo do êxito — seu líder foi o líder da nação inteira, e o centro de adoração em Siló dentro de suas fronteiras — ao súbito cativeiro e total esquecimento que encerraram sua carreira.

Algumas das mais comoventes mensagens foram enviadas pelo Senhor à tribo de Efraim. Quase todos os testemunhos do profeta Oséias foram súplicas para que Efraim se arrependesse. "Todavia Eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos Meus braços, mas não atinaram que Eu os curava. Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor, ...mas o assírio será o seu rei; porque recusaram converter-se." Os 11:3-5.

Oséias dá as razões para a queda de Efraim: "Efraim se mistura com os povos, é um pão que não foi virado." Os 7:8. O reino de Deus e os reinos do mundo são inteiramente distintos. Ninguém pode servir a Deus e a Mamon: Efraim foi "um pão que não foi virado" não teve uma experiência profunda nas coisas de Deus. Ninguém pode misturar-se com o mundo, gastar sua força à procura de fama e riqueza, e ao mesmo tempo ser membro do verdadeiro Israel de Deus.

O Senhor pleiteou com Efraim, dizendo: "Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?" (Os 11:8). De novo, Ele diz: "Embora Eu lhe escreva a Minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como cousa estranha" (Os 8:12).

A idolatria foi o grande pecado de Efraim; deixou de apreciar as coisas sagradas de Deus. Após as súplicas divinas serem rejeitadas, foram ditas as palavras: "Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o." (Os 4:17). "O meu Deus os rejeitará, porque não O ouviram" (Os 9:17) nem aceitaram Seu amor.

Há muitos idólatras no mundo de hoje, viajando pela mesma estrada em que Efraim passou. Não adoram ídolos de metal, madeira ou pedra, pois os deuses populares da atualidade não são daquela forma: são dinheiro, riquezas, prazeres e alta posição. Deus os convida (os idólatras da atualidade) mas eles, como Efraim, estão apegados aos seus ídolos. Como o Efraim da antiguidade, são contados como parte da igreja de Deus, mas o teatro e os lugares de diversões têm para eles maior atração que a casa de oração, e a sociedade mundana é-lhes mais agradável que a companhia dos santos. Um dia serão levados cativos por um Rei maior que os reis da Assíria e de Babilônia.

O grande Rei de todos os reis Se levantará e sacudirá terrivelmente a Terra. "Naquele dia os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem... ante o terror do Senhor, e a glória da Sua majestade, quando Ele Se levantar para espantar a Terra." *Is 2:20, 21.*

Dã foi o quinto filho de Jacó, e seus descendentes compunham uma das mais fortes tribos de Israel. Sessenta e quatro mil e quatrocentos guerreiros marchavam sob a bandeira de Dã quando entraram na terra prometida. *(Nm 26:42, 43).* Por alguma razão a grande tribo de Dã recebeu uma das menores porções da herança, e na ocasião quando avançaram para o norte e "pelejaram contra Lesem e a tomaram; feriram-na ao fio da espada, tomaram posse dela e habitaram-na; e a Lesem chamaram Dã, conforme o nome de Dã, seu pai" (Js 19:40-48) Jeroboão erigiu seus bezerros de ouro, um em Betel, no território de Efraim, e o outro na cidade de Dã; e os danitas se entregaram à idolatria. Mesmo antes dos dias de Jeroboão deparamos com os danitas adorando imagens de escultura *(Jz 18:30).*

Quando o tabernáculo foi erigido no deserto, Deus, de maneira especial, dotou Aoliabe, da tribo de Dã, de sabedoria para inventar obras artísticas, e trabalhar em ouro, em prata e em bronze." *(Êx 31:3-6),* e também deu-lhe habilidade para

ensinar a outros a mesma arte *(Êx 35:34)*. Esses dons permaneceram com a tribo de Dã, e foram sem dúvida a razão por que foram atraídos pelas riquezas da cidade de Tiro, e se reuniram através de casamentos com seus habitantes *(1 Re 7:13, 14)*.

Anos mais tarde, quando Salomão construiu o templo, Hirão, rei de Tiro, enviou um descendente de Dã, que ainda possuía o dom outorgado pelo Senhor a seus ancestrais, para empreender o trabalho artístico em ouro, prata e cobre para o templo *(2 Cr 2:13, 14)*, em Jerusalém.

A tribo de Dã ainda conservava seu lugar entre os israelitas no tempo de Davi *(1 Cr 27:22)*; mas depois disso, o nome referindo-se à tribo desaparece, e raras vezes é mencionado, exceto quando se refere à cidade do norte que tinha aquele nome.

Sansão é o único Juiz que a tribo de Dã ofereceu a Israel. Ele julgou a Israel por vinte anos *(Jz 13:2; 15:20)*.

A bênção pronunciada por Jacó sobre Dã retrata o caráter deste: "Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, de modo que caia o seu cavaleiro para trás." *Gn 49:16, 17*.

Como a bênção pronunciada sobre Rúben, a primeira parte retrata o caráter que ele teria possuído, se tivesse aproveitado as oportunidades que Deus colocou em seu caminho. Que contraste entre um juiz, respeitado e honrado por todos, e uma serpente à beira do caminho, pronta a cravar suas presas mortíferas na carne de cada viajante!

Dã foi o primeiro filho nascido das concubinas, mas o idoso patriarca deu-lhe um lugar de honra entre as tribos de Israel.

Certamente ele foi dotado de discernimento rápido, penetrante, que faz um bom juiz; mas ele não exercitou o dom conforme Deus designara; usou-o para descobrir o mal nos outros, em lugar do bem.

"Uma víbora junto à vereda que morde os calcanhares do cavalo, de modo que caia o seu cavaleiro para trás." Que palavras poderiam descrever melhor a má língua que "é inflamada pelo inferno" *(Tg 3:6-8)* e está "cheia de peçonha mortal"? Dã representa o difamador, pois a víbora ataca os calcanhares do cavalo. Tais caracteres são odiados por Deus e pelo homem. A Palavra do Senhor diz: "Aquele que difama o seu próximo às escondidas, Eu o destruirei." *(Sl 101:5)*. As palavras proféticas de Jacó revelam por que a tribo de Dã não tem parte na herança eterna: Deus havia decretado, muito antes que selassem seu destino por sua conduta ímpia, que nenhum maldizente permaneceria para sempre no Monte Sião.

O salmista pergunta: "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? Quem morará no Teu santo monte?" Em outras palavras: Quem Te servirá dia e noite no Teu templo e permanecerá contigo no monte de Sião? "Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo," é a resposta de Jeová *(Sl 15:1, 3)*.

Rúben, mediante "intenso esquadrinhar do coração", venceu sua inclinação natural que era "instável como a água", até que dele pudesse ser dito: "Viva Rúben e não morra"; e Levi, pela graça de Deus, transformou a maldição de seu moribumdo pai em bênção. Judá pela ajuda do Senhor em sua vida diária, "prevaleceu sobre seus irmãos" de tal maneira que o moribundo pai pudesse dizer: "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade dentre seus pés, até que venha Aquele a Quem pertence, e a Ele obedecerão os povos." Gade, embora vencido por um turbilhão de tentações, alcançou a vitória, e "venceu, afinal." Benjamim, de voraz "como um lobo" aprendeu a confiar em Deus de tal modo que dele pôde ser dito: "O Senhor o cercará o dia todo e ele habitará entre os Seus ombros." Aser aprendeu a "mergulhar seus pés no azeite", e superou suavemente as provas que, sem o Espírito de Deus, jamais teria dominado.

Efraim e Dã, com as mesmas oportunidades que seus irmãos tiveram para vencer seus maus traços de caráter, deixaram de alcançar a vitória, e não são computados com os cento e quarenta e quatro mil que estarão no santo monte de Deus e habitarão em Seu tabernáculo.

Nas famílias hodiernas de toda a Terra a mesma história está sendo repetida. Irmãos, educados pelos mesmos pais, rodeados pelas mesmas influências ambientais, estão passando pelas mesmas experiências que estão registradas acerca dos filhos de Jacó. Acerca deles, como do trigo e do joio, é dada a ordem: "Deixai-os crescer juntos até a ceifa." A mesma luz solar e temporal que amadurece os dourados cachos de trigo para o celeiro, amadurece o joio para a destruição final; assim as mesmas bênçãos diárias do Pai das luzes maduram uma pessoa para o reino de Deus, e a outra para a destruição final.

Cada um é o arquiteto do seu próprio caráter. A todos é feito o chamado: "Olhai para Mim, e sereis salvos". Aquele que conservar sua mente firme em Deus será transformado mediante o contemplar. Dia após dia ocorrerá uma transformação na alma, que levará os anjos a se maravilharem da obra realizada na humanidade.

O mesmo Cristo que uma vez andou na Terra, em forma humana, mediante Seu Espírito habitará em cada ser humano que abrir a porta do coração e convidá-lO a entrar. Aquele que meditar em Cristo e estudar Sua vida sem pecado, pelo contemplar a glória do Senhor será "transformado de glória em glória na mesma imagem."

Cristo está servindo de modelo a cada discípulo. É possível à pobre e caída humanidade, mediante o poder de Deus, refletir o caráter divino. Cristo cobre a vida mareada com os trajes imaculados de Sua própria justiça. Deus e os anjos contemplam o indivíduo coberto desse modo, e vê apenas o caráter perfeito do Divino Filho de Deus; e através dos infindáveis séculos da eternidade, os remidos testemunharão o poder transformador do sangue de Cristo.

PALAVRAS DE RECONHECIMENTO A UM AMIGO

Desejo aqui dedicar um reconhecimento público à atuação de um amigo, um grande amigo. Se o faço publicamente é porque sei que ele não corre o risco de maléfica exaltação própria. Meu amigo é muito sóbrio e já está acostumado tanto a críticas como a elogios.

Lembro-me bem de quando o conheci. Eu era então novo na fé e ele me foi apresentado. Embora tivesse mais idade que eu, sua aparência era a de quem se rejuvenescia a cada ano. O primeiro contato foi cuidadoso e busquei examinar com cautela suas palavras e seu estilo, antes de aceitá-lo como amigo. Mas minha atitude de reserva para com ele logo se dissipou. Seu modo de ser, em pouco tempo, me despertou plena confiança e simpatia. Ele também – diga-se de passagem — me aceitou assim como eu era, sem ressalvas nem restrições.

Meu grande amigo era franco, mas não ofensivo, polido mas não afetado, firme nos princípios de nossa fé, e tinha um jeitinho especial para dar tanto as notícias alegres como as tristes. Ele sempre procurava transmitir o pensamento de outros de uma forma correta, sem tirar nem pôr.

Desde o princípio eu recebia constantemente seus sábios conselhos, os quais tornaram-se muito úteis em minha vida religiosa. Porém nossa amizade só se aprofundou mesmo quando ele me deu a oportunidade de também lhe ser útil. Lembro-me que lhe escrevi umas quantas linhas e ele acatou minhas palavras com prontidão e agradecimento. Daí passei a sentir que não somente eu necessitava do meu amigo, mas que ele também necessitava de mim. E isso verdadeiramente nos uniu.

Interessante notar que esse meu amigo era essencialmente comunicativo, o que fazia com que possuísse muitas outras amizades, além da minha. Mas, mesmo sendo assim tão popular, nunca havia deixado de dedicar-me uma atenção especial, fazendo-me até chegar a crer que realmente a merecia. E isso ele fazia com todos os que se acercavam dele.

Do meu grande amigo recebia orientação doutrinária, palavras de admoestação, mensagem de fé, e tudo isso ilustrado com ricas experiências de irmãos que lhe escreviam. E as notícias que me dava! Nunca, em toda a minha vida, cheguei a conhecer alguém tão bem informado sobre os acontecimentos da obra de Deus como esse meu amigo. Sabia exatamente onde e quando se realizariam os congressos, os cursos, as conferências, e de tudo me mantinha informado. E olha que o conhecimento do meu amigo não se restringia às nossas fronteiras, mas abarcava todo o mundo!

Aconteceu que, um belo dia, chegou o tempo em que sua lealdade para comigo seria realmente posta a prova.

A chamado da obra mudei-me para um lugar mais distante, um outro país. Não demorei muito em sentir-me sozinho e com saudades de tudo aquilo a que estava acostumado. Fiquei deprimido com o novo idioma, clima e costumes; então escrevi apressurado para o meu amigo, pedindo que viesse com urgência em meu socorro. Os dias de espera foram de grande expectativa. O meu amigo tardou... mas chegou! Com que alegria o recebi! Como, em casa, nos deleitamos com sua presença! Eu era todo atenção! Deu-me notícias da terra natal e do mundo, fez-me recordar nomes de irmãos que me eram familiares, contou-me experiências, trouxe-me mensagens fortalecedoras e, como se fora pouco, mostrou-se interessado ainda em minha colaboração. Senti-me saciado, animado, atualizado.

Ele prometeu visitar-me outras vezes e até hoje vem cumprindo fielmente sua palavra. Sei bem que meu amigo às vezes se atrasa um pouco — um pouco que parece muito — mas também sei que não o faz por negligência, mas sim por circunstâncias de trabalho. Meu amigo depende de pessoas muito ocupadas e nem sempre pode cumprir cem por cento sua agenda.

Certamente o leitor vai agora me perguntar: — "Mas... esse seu amigo só tem virtudes?" Responderei que "não"; ele também tem lá os seus defeitos, como tudo neste mundo, mas não os considero com lentes de aumento. Ademais, meu amigo está sempre aberto ao diálogo, às sugestões, às críticas construtivas, à colaboração desinteressada e ao louvor sincero. É só escrever para ele! Isso o faz digno de minha inteira confiança. Posso garantir que nossa amizade só terminará quando um de nós deixar de existir.

A esta altura creio que alguns leitores estão curiosos por saber quem é esse meu amigo, não é mesmo?! Pois bem, não faço nenhuma cerimônia para apresentá-lo: é o "Observador da Verdade". É o nosso periódico denominacional. A ele agradeço o enorme serviço a mim prestado.

Procure conhecê-lo melhor e o apreciará, assim como eu.

Edmur G. Ramos

O ESPÍRITO SANTO

Ivan W. Smith

"A dispensação em que vivemos deve ser, para os que pedem, a dispensação do Espírito Santo. Pedi-Lhe a bênção. É tempo de sermos mais dedicados em nossa devoção. É-nos confiado o trabalho árduo mas feliz e glorioso, de revelar Cristo aos que se acham em trevas. Somos chamados para proclamar as verdades especiais para este tempo. Para tudo isto, é essencial o derramamento do Espírito Santo. Devemos orar para esse fim. O Senhor espera que Lho peçamos. Ainda não empreendemos essa tarefa com todo o coração." *TM 511, 512.*

"A impressão quanto ao Espírito Santo tem sido a de que esse dom não é para a igreja agora, mas a de que algum tempo no futuro será necessário à igreja recebê-lo." *TM 174.*

"Essa bênção prometida, se reclamada pela fé, traria todas as outras bênçãos em sua esteira, e deve ser dada liberalmente ao povo de Deus. Pelas astutas ciladas do inimigo parece a mente do povo de Deus ser incapaz de compreender e apropriar-se das promessas de Deus. Parecem pensar que apenas escassos chuviscos da graça devem cair sobre a alma sedenta. Tem-se o povo de Deus acostumado a pensar que devem confiar em seus próprios esforços, que pouco auxílio deve ser recebido do Céu; e o resultado é que pouca luz têm eles a comunicar a outras almas que estão perecendo no erro e nas trevas." *Idem 174, 175.*

A verdade a respeito do Espírito Santo esteve quase totalmente obscurecida por séculos, mas dentro de uma geração surgiu um reavivamento de profundo interesse e investigação desse importante tema. Mais livros, panfletos e tratados têm sido escritos sobre esse assunto nos últimos quarenta anos do que em todas as épocas desde a invenção da imprensa. Como o demônio não pode por mais tempo suprimir essa investigação, está decidido a suscitar ódio a toda questão trazendo má reputação ao assunto pelos exageros do pentecostalismo, o fanatismo e irracionalidades dos cultos do Rolo Santo e semelhantes. Não devemos permitir que o diabo nos engane com seus astutos planos e assim nos roube a bênção de que necessitamos mais que tudo.

Que devemos esperar quando oramos pelo Espírito? Que espécie de manifestação do Espírito devemos buscar? Quando pedimos a Deus que nos conceda mais do Seu Espírito, estamos esperando receber dons do Espírito tais como o poder de operar milagres, curar os doentes, falar línguas, etc? O batismo do Espírito Santo é para dar-nos vitória sobre o pecado? Estas e muitas outras questões correlatas exigem uma resposta, e oramos para que a prova apresentada neste artigo pelo menos aclare algumas destas dificuldades.

Poder para Testemunhar

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." *Atos 1:8.*

Se ao homem da rua se fizesse a pergunta: "Qual o maior poder de que dispõe a humanidade atualmente?" A resposta seria provavelmente: "O poder da energia atômica, a bomba nuclear." Contudo, quão longe da verdade esta concepção está, quando pensamos nela à luz do prometido poder do Espírito Santo. Quando o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes, foi certamente acompanhado por manifestações e

demonstrações de poder. Homens simples, com pouca educação ou experiência em servir ao público, foram transformados de repente em tochas por Cristo, movimentando multidões e levando milhares ao arrependimento e confissão do pecado. Para que essas multidões pudessem ser alcançadas foi pela primeira vez revelado o dom de línguas, pelo qual se transpôs eficazmente a barreira lingüística. Muitos outros milagres também se realizaram testificando ao mundo que o Espírito Santo fora derramado.

Voltando ao nosso versículo de Atos 1:8, vemos claramente por que foi dado esse poder. Foi dado para testemunhar. Leitor, você recebeu este poder para testemunhar? Se não o recebeu, você o está buscando? Você o tem buscado, mas em vão? Está realmente ansioso por receber o Espírito Santo e tornar-se assim uma poderosa testemunha de Cristo? O que você sabe, para estar de tal modo ansioso por receber poder para contar? Sabe que Deus por meio de Cristo perdoa o pecado? Sabe-o por experiência pessoal? Está preparado agora mesmo para testemunhar desta verdade em seu lar, no lar de seu vizinho ou na igreja? Deus quer que o grande mundo pecador ouça de Sua disposição para perdoar, para dar "ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado." Ele quer que você testemunhe que Ele faz tudo isso. Está você preparado para fazê-lo? Sabe que Ele o faz?

Só se pode testemunhar daquilo que se sabe ser fato através de conhecimento pessoal. Você fica impaciente quando duramente tentado? Se assim é, precisa de poder para dizer isso "até aos confins da terra"? Você é orgulhoso, invejoso, ciumento, egoísta, ambicioso, briguento ou crítico? É dado a suspeitar ou falar mal? Você ama o mundo? Ama o prazer do mundo? É escravo do apetite ou da luxúria? Tem pensamentos impuros? Ama os bens deste mundo? É cobiçoso? É dado a gracejos ou a falar tolices? É obstinado ou voluntarioso? Jesus Cristo é o poder de Deus para salvá-lo de todas estas coisas. Você O conhece como tal? Se não, o que é que você tem a dizer que o torna tão ansioso de que Deus lhe dê poder para dizê-lo?

Por que é então que tantas orações feitas em congressos e conferências por pequenos grupos ou indivíduos, pelo batismo do Espírito Santo ficam sem resposta? É porque Deus em Sua misericórdia não concede esses pedidos como se concederia chuva aos receptores. Se o Senhor concedesse poder apostólico ao orgulhoso, este iria com isso alimentar o orgulho. Um orgulhoso com poder é inimigo de si mesmo, de seu Deus e de seus semelhantes. Satanás é um alarmante exemplo dos resultados do orgulho com poder. Qualquer pessoa possuidora de poder mas destituída de amor é perigosa. O poder sem o amor produziu todos os tiranos que já existiram. O poder sem o amor é que faz o diabo ser o que ele é.

A Plenitude do Espírito

"E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito". *Efésios 5:18.*

O texto nos leva a concluir que todos os crentes cristãos podem ser cheios do Espírito. A opinião geral parece ser que algumas pessoas têm o monopólio do Espírito Santo. Contudo, a verdade é exatamente o contrário. O Espírito Santo tem o monopólio de apenas pouquíssimas pessoas. O Espírito Santo é prometido, e Deus concederá o Espírito em resposta à oração.

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" *Lucas 11:13.*

Ora, deve-se entender que todos os filhos de Deus são nascidos do Espírito, mas outra coisa é ser cheio do Espírito. A distinção entre a obra do Espírito na regeneração e o ser cheio do Espírito deve receber alguma demarcação. Mediante a regeneração pelo Espírito *(João 3:5, 8)* revivem homens mortos em pecado. Ébrios e devassos, rebaixados ao próprio nível de animais irracionais, blasfemos que têm falado contra Deus e incrédulos que patentearam sua depravação ao mundo, renascem por meio do Espírito. Em cada um que assim nasce o Espírito entra, comunicando vida espiritual. "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle." *Romanos 8:9.* Este é, por certo, um grande passo na experiência de uma vida humana. Mas isso não é necessariamente sinônimo de "plenitude" do Espírito. É verdade que podem e devem vir juntos, mas muitas vezes isso não ocorre.

Se você é uma pessoa que nasceu duas vezes, tem o Espírito em você, mas a questão decisiva é: Ele o plenifica? Muitos crêem em Jesus, mas não vão além da primeira etapa.

"Não há lugar para nós descansarmos em descuidosa atitude. Nunca devemos esquecer as advertências de Cristo: 'Vigiai em oração'. 'Vigiai pois em todo o tempo, orando'. A ligação a cada momento com o Agente divino é essencial ao nosso progresso. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta." *TM 508.*

"Para o batismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra.

"Especialmente devem os homens orar para que o Senhor escolha Seus instrumentos, e batize Seus missionários com o Espírito Santo. Durante dez dias oraram os discípulos antes de vir a bênção pentecostal.

Foi necessário todo este tempo para levá-los à compreensão do que significava oferecer oração eficaz, aproximando-se cada vez mais de Deus, confessando os pecados, humilhando o coração diante de Deus, e pela fé contemplando a Jesus e se transformando à Sua imagem. Ao vir a bênção, encheu todo o lugar onde estavam reunidos e, dotados de poder, saíram para fazer trabalho eficiente pelo Mestre." *TM 170.*

O "fruto" e os "dons" do Espírito

Se perguntarmos a um cristão: "Você recebeu o Espírito?" ele certamente dirá: "Sim, eu não poderia viver a vida cristã sem a constante companhia e ajuda do Espírito Santo." Isso não significa, entretanto, que ele recebeu os dons do Espírito como línguas, curas ou profecias, que Deus por vezes concede a fim de dar poder para testemunhar. Significa que ele entregou ao Espírito a direção de sua vida a fim de moldar-lhe o caráter na produção do "fruto" do Espírito. Estes dois termos significam duas diferentes funções do Espírito Santo, e a relação entre as duas é raramente compreendida porque muitas pessoas não distinguem uma da outra com clareza. O "fruto" do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, fé, mansidão e temperança. *(Gálatas 5:22).* É produzido pelo Espírito quando opera no coração de uma pessoa mediante a oração, a fé, o estudo da Palavra de Deus, o evangelho da saúde, a educação cristã, o sacrifício e o serviço cristão, chamando ao arrependimento e à obediência e então recriando a natureza. Esta obra prossegue no interior do coração sem mostra ou demonstração exterior a não ser uma vida piedosa, e destina-se à salvação da pessoa em quem se desenvolvem esses frutos. Esta experiência é inegavelmente necessária para a salvação de uma pessoa. Não há outro meio.

A finalidade e função dos "dons" do Espírito são totalmente diferentes; não são concedidos especialmente para o benefício do que os recebe, mas para aumentar-lhe o poder e a eficiência no trabalho em prol de outros. Os "dons" são dados somente a pessoas santas que já tiveram profunda experiência no "fruto" do Espírito. A procura de uma demonstração exterior da operação do Espírito antes do desenvolvimento do caráter, colocando os "dons" antes do "fruto" está completamente fora da ordem divina. Este é um dos enganos sutis de Satanás pelos quais ele enganaria "até os escolhidos". Se ele não pode manter-nos no gelo da indiferença a este assunto, fará o melhor possível para lançar-nos na fogueira do fanatismo. Buscar os "dons" antes do "fruto" é um dos erros fundamentais dos que acham que o importante é "conseguir o Espírito". Buscam uma demostração dos fenômenos do Espírito sem consideração pelo primado da obediência. É certo orar pelos "dons" e pela chuva serôdia, mas só para a finalidade certa: para testemunhar!

À luz do exposto, pode ainda restar em nossa mente alguma dúvida de que a plenitude do Espírito Santo é hoje nossa maior necessidade individual e coletiva? É claro que não, caso seja nossa única ambição revelar a semelhança do caráter de Cristo, trabalhar em prol da ampliação de Seu reino e ver a obra de Deus "abreviada em justiça."

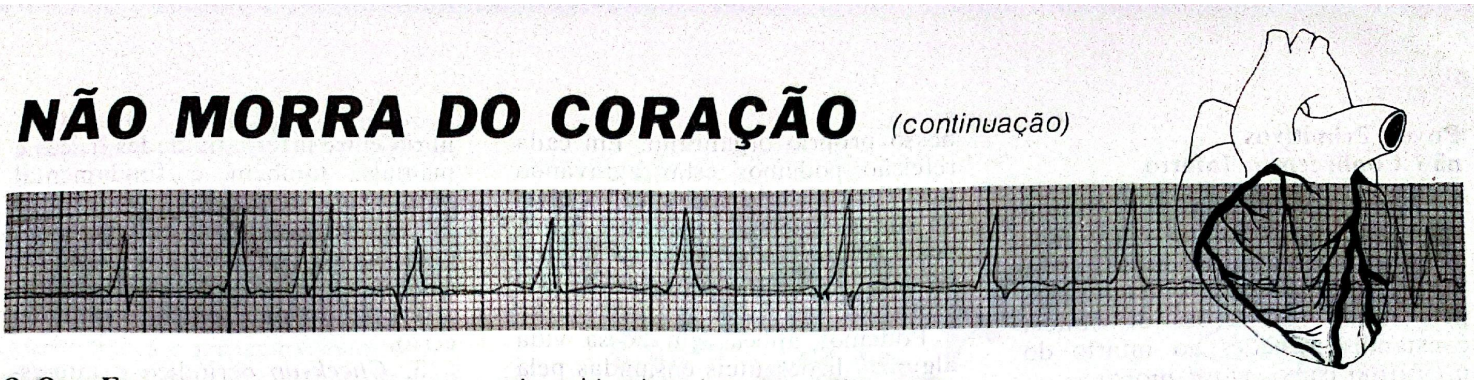
"A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam." *AA 51.* Quais são, pois, as condições para recebermos esta necessária plenitude? Esta é provida e oferecida a todos, contudo tão poucos a recebem. Muitos oram por ela, todavia sem resultado. Por quê? Só pode haver uma resposta: é porque não estão dispostos a pagar o preço. Este preço é o preenchimento das condições sob as quais foi prometida a "plenitude". Se não temos o poder, é porque não preenchemos as condições.

"Na grande e incomensurável dádiva do Espírito Santo estão contidos todos os recursos celestes. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não afluem para os homens, neste mundo. Se todos recebessem de bom grado, todos seriam cheios de Seu Espírito." *PJ 419.*

"Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e a promessa é dada sob condições. Muitos há que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor. Falam **acerca** de Cristo e **acerca** do Espírito Santo, e todavia não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-Se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Mas muitos não se submeterão a isto. Querem-se dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o celeste dom. Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito. O poder de Deus aguarda que o peçam e o recebam. Esta prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber." *D 648.*

"Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. ...Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos." *TM 507.*

NÃO MORRA DO CORAÇÃO *(continuação)*



O Que Faz o Colesterol Subir no Sangue?

O excesso de colesterol circulante é tecnicamente chamado hipercolesterolemia. Outro tipo de lipídio sangüíneo é o triglicerídio, cuja elevação pode acompanhar a do colesterol e se denomina hipertrigliceridemia.

Pois bem. A ingestão de *gorduras saturadas e colesterol* contidos nos alimentos pode realmente elevar os valores de lipídios sangüíneos. Várias pesquisas envolvendo dieta convergem para esta conclusão.

As gorduras saturadas são compostas por ácidos graxos saturados como o mirístico, palmítico, esteárico e láurico. Esses ácidos apresentam ligações simples entre os átomos de carbono da molécula. Análises em separado mostraram que o ácido mirístico é um dos que apresentam mais elevado poder hipercolesterolêmico.

Estudos realizados na África do Sul em dois grupos de negros e um de brancos, indicaram com clareza o seguinte:

— *Quanto maior a porcentagem de gorduras na alimentação, principalmente gorduras animais (ricas nos mencionados ácidos graxos saturados e colesterol), maior a concentração de colesterol no sangue. Veja:*

— *Grupo dos negros: concentração de colesterol* = 166 mg/100 ml

— Grupo dos mestiços: concentração de colesterol = 204 mg/100 ml

— Grupo dos brancos: concentração de colesterol = 234 mg/100 ml

Comparando-se esses dados com a proporção calórica de gorduras das dietas dos três grupos, ficou evidente a relação: *quem apresentava colesterol mais alto, mais gordura ingeria:*

— Grupo dos negros: proporção de gorduras = 17%

— Grupo dos mestiços: proporção de gorduras = 25%

— Grupo dos brancos: proporção de gorduras = 37%

Dosagens sangüíneas realizadas nos sete países referidos na pesquisa do epidemiologista Ancel Keys também chegaram a resultados elucidadores: na Finlândia, onde o porcentual de gorduras saturadas é maior, os níveis de colesterol sangüíneos encontrados foram dos mais altos. No Japão, onde esse porcentual é o menor dos sete, os valores de colesterol no sangue foram os mais baixos.

Outro estudo interessante: a ingestão de alimentos gordurosos elevou prontamente os níveis de colesterol sérico dentro de 48 horas, alcançando valores máximos dentro de duas ou três semanas. Entre os alimentos testados: o ovo, a carne bovina, a manteiga e a banha de porco. Quando escalonadamente esses alimentos eram retirados da dieta, o colesterol caía em seguida. Veja gráfico no próximo número. (2)

Consulte a lista da página - e confira os alimentos ricos em colesterol e ou lipídios saturados. De olho neles!

Como Reduzir Seu Colesterol Através da Dieta

Primeiramente evite os alimentos-fontes de grande quantidade de colesterol e/ou lipídios saturados. Talvez isto ocasione uma mudança substancial em seus costumes alimentares. A decisão é sua. Acreditamos, não obstante, que numa escolha como essa a saúde sempre deva pesar mais. O momentâneo prazer que a comida perigosamente gordurosa oferece não reverte em bem-estar. Pode ser substituído por outros prazeres saudáveis. Abundância de legumes, frutas e hortaliças, por exemplo, é um dos procedimentos recomendados.

Outra coisa importante: as fibras dietéticas também ajudam a baixar os níveis de colesterol circulante. Pesquisas realizadas com produtos ricos em fibras, como aveia e vagens, demostraram que houve queda dos valores de colesterol sérico após a adoção de dietas em que se incluíam sistematicamente esses alimentos. (4 e 5)

A fibra age sobre o ciclo enteroepático de ácidos biliares, forçando um aumento da perda fecal destes e uma simultânea retirada de colesterol do sangue a fim de ressintetizá-los e suprir a perda. Destarte o nível de colesterol sangüíneo tende a cair. (6)

Extorsivamente subtraída de nossa comida, a fibra precisa ser devolvida a todo custo se quisermos fazer um bom plano pessoal de prevenção do infarto e de outras doenças degenerativas e crônicas. É denominador comum ao qual chegaram incontáveis pesquisas que o espaço não nos permite agora mencionar.

Onde Encontramos as Fibras

Nos vegetais: hortaliças, frutas e cereais integrais. Quais são os cereais integrais? Memorize e experimente: arroz integral, grãos de trigo, milho, cevada, aveia, centeio, etc, e derivados (pães integrais, macarrão e biscoitos integrais, etc). Não adianta usar um pouco de salada no almoço e jantar ou de vez em quando experimentar algumas fatias de pão de Graham ou saborear petiscos de milho. Também não resolve o problema comer frutas casualmente ou em quantidade pequena. É preciso que esses alimentos sejam integrados no programa dietético em parcela significativa. As pessoas em geral os usam, mas em quantidade insuficiente para suprir os requerimentos de fibras. Ademais, há hábitos prejudiciais às dezenas que tomam o lugar, o volume — ou melhor — *o espaço calórico* dos alimentos fibrosos. Que hábitos são? bebidas, guloseimas, etc, etc, etc, com excesso de calorias vazias e falta quase total de fibras, minerais e vitaminas. As crianças estão afetadas de modo preocupante.

Uma pesquisa feita em restaurante industrial revelou que os comensais dificilmente usavam frutas e saladas quando escolhiam como sobremesas doces e massas doces (tortas, bolos, etc).

Povos Primitivos não Conhecem o Infarto

"Morrer do coração" já se tornou expressão do cotidiano entre nós. Aceitamos como coisa normal e ordinária lermos nos jornais ou ouvirmos pelo rádio, nas seções de óbitos, constantes menções ao infarto do miocárdio como *causa mortis*.

Pareceria até irreal, fantasioso, afirmarmos agora que a palavra "infarto" praticamente não existe no vocabulário de alguns grupos étnicos incivilizados ou semicivilizados espalhados pelo mundo. Mas é pura verdade. Inúmeros pesquisadores, numa verdadeira cruzada "São Tomé", têm excursionado às montanhas e florestas onde habita essa gente peculiar para verem de perto e crerem.... Quando saem, levam consigo uma bagagem de ciência e estatística, ciosos da pesquisa. Ao regressarem, trazem consigo uma série de questionamentos sobre o real conceito de "civilização" e de "saúde".

Respeitando a natureza, estes povos que não usufruem os confortos da vida moderna, levam uma existência visivelmente mais plena e saudável. Não são incomodados pelos complexos distúrbios sócio-econômicos que enfrentamos, nem pela praga das doenças que nos assolam, nem os visita a preocupação de um holocausto nuclear. Seu dia a dia trabalhando o solo, respirando ar puro das selvas e montanhas, ou pastoreando calmamente os rebanhos, dá-nos um vislumbre daquele modelo de paz com que às vezes sonhamos.

Dentre esses povos poderíamos destacar os *Hunzas*, em Caxemira, Índia; os *Vilcabambas*, no Equador; os *Bantos* da África do Sul. Dentre os estudiosos são muito conhecidos os nomes de Mc Carison, A. R. P. Walker, Denis P. Burkitt, T. L. Cleave e outros. Muitos deles relataram nas páginas de jornais médicos de todo o mundo os seus interessantes achados. Quase sempre abordam um fato contrastante: buscam entender na saúde dessas tribos primitivas os porquês de nossas doenças.

Basta refletir um pouco para concluir que nos afastamos demais da natureza. Estamos investindo com demasiada ousadia contra o meio ambiente e contra o equilíbrio de nosso próprio organismo. Em cada refeição podemos estar agravando um "desiquilíbrio ecológico" a nível de nossos sistemas orgânicos. A resposta às agressões significa doença física, social, ecológica e até espiritual.

Podemos aplicar em nossa vida algumas lições úteis ensinadas pela simplicidade desses povos. Embora para a maioria das pessoas os ares dos campos e montanhas nunca passem dos sonhos, são perfeitamente viáveis algumas mudanças em nosso estilo de vida e alimentação — mudanças relativamente pequenas que ajudariam a evitar grandes males.

O regime alimentar que contribui para salvaguardar esses povos do infarto do miocárdio, muitas formas de câncer, apendicite, hemorróidas, diabetes, varizes e outras enfermidades, e que lhes dá incrível energia para o trabalho e lhes prolonga a vida com freqüência aos 100 anos, possui alguns pontos em comum:

— É rico em fibras.

— Não exagera nos carboidratos simples (açúcares), nem nas gorduras, nem nas proteínas. As calorias provêm principalmente dos carboidratos complexos, a saber, do amido dos cereais integrais, tubérculos e raízes, e também das frutas.

— Não abusam do sal.

— Não são dados às festividades em que os "comes e bebes" não podem faltar.

Outros Conselhos Necessários à Prevenção do Infarto do Miocárdio

Os especialistas no assunto em geral concordam que, além da dieta, os seguintes conselhos são muito importantes no plano de prevenção do infarto do miocárdio:

1. Exercícios físicos. É imperioso, todavia, que sejam bem orientados. Exagerados esforços físicos nos finais de semana, por exemplo, como muita gente faz, podem ser realmente prejudiciais. Se você é cardíaco jamais faça exercícios sem consultar o cardiologista.

2. Controlar o *estresse*. Forte ansiedade, angústias e preocupações são nocivas ao coração, dentre muitas outras funções. Precisamos insistir nos velhos princípios da ponderação e domínio próprio. Equilíbrio entre lazer, atividades físicas e mentais, também é fundamental para ajudar a dar fuga às tensões. Não se deixe dominar por sensações e emoções; aprenda a dominá-las sabiamente. Nesse particular, buscar a direção divina é sempre o caminho certo.

3. *Check-up* periódico é interessante. Converse com seu médico.

O componente hereditário pode tornar alguns indivíduos mais suscetíveis que outros a sofrer do coração. Mas como há dificuldades em estabelecer quem seja ou não propenso geneticamente, a prevenção é justificadamente válida. Aliás, essas mesmas medidas profiláticas se prestam, como vimos, a outras doenças.

4. Se você é obeso, trate de consultar o médico e nutricionista e solicite uma dieta adequada. A obesidade é excelente "meio de cultura" para doenças como diabetes melito, hipertensão arterial e as doenças cardíacas.

5. Sobre o fumo pesam toneladas de contraindicações.

Resumo dos Conselhos Dietético-Profiláticos para Prevenir o Infarto

1. A primeira recomendação é evitar carnes. Felizmente somos vegetarianos. Mas é preciso abolir também as gorduras vegetais sólidas e gorduras em geral sólidas à temperatura ambiente (comumente esbanjam ácidos graxos saturados e/ou colesterol). Prefira os óleos vegetais (de soja, girassol, milho, etc.) e o azeite de oliva, usando-os com moderação.

2. Rejeite as frituras.

3. Ovo, no máximo 3 ou 4 vezes na semana. Não use frito. É preferível o "caipira".

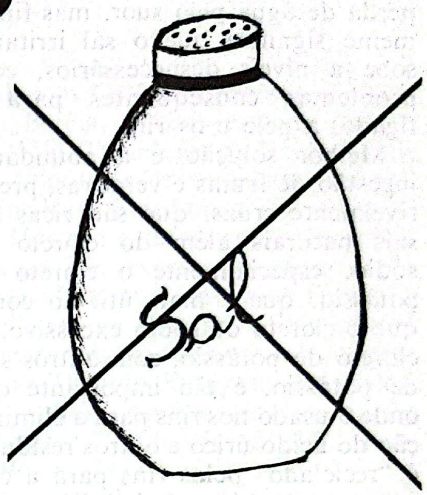
4. Exclua os queijos. Prefira os requeijões e a ricota.

5. Use alimentos ricos em fibras, já mencionados anteriormente.

Referências

1. *Medical World News: Roughage in the Diet*, págs. 35-42, 6 de setembro de 1974.
2. Feldman, Elaine B.: *Nutrition and Cardiovascular Disease*, New York, Appleton-Century-Crofts, 1976.
3. *Time: Hold the Eggs and Butter*, 26 de março de 1984.
4. Kirby R. W., Anderson J. W.,Sieling B. e cols.: *Oat Bran Intake Selectively Lowers Serum Low-Density Lipoprotein Cholesterol Concentrations*, *American Journal of Clinical Nutrition*, 34, págs. 824-9, 1981.
5. Anderson J. W., Chen W. J. L.: *Legumes and Their Soluble Fibers: Effects on Cholesterol-Rich Lipoproteins*, Washington DC, Furda I. ed. *Unconventional sources of dietary fiber*, *American Chemical Society*, 49, 1983.
6. *The Influence of Diet on Fecal Lipids in South Africa White and Bantu Prisoners*, *The American Journal of Clinical Nutrition*, 11, págs. 142-155, 1962.
7. A Saúde do Mundo: Atualidades, pág. 30, abril 1986.

DANDO UM BASTA AO SAL



Neville S. Brittain

O sal é o mais antigo tempero e conservante conhecido. Era considerado tão útil que as pessoas recebiam pagamento em sal, daí o uso atual da palavra salário — dinheiro de sal. Bicler prossegue: "O sal era considerado sagrado pelos romanos e não há país que não tenha seu repertório de superstições e máximas sobre o sal. Através da história o sal tem sido considerado poderoso remédio e utilizado terapeuticamente. Em pequenas doses age como estimulante; em grande doses é como um fluído balsâmico. Os antigos egípcios usavam óleos, especiarias e sal nos envoltórios de suas múmias; em nossos dias mumificamos os vivos com temperos de salada feitos de óleo, especiarias e sal. Uma caminhada por qualquer rua revela quanto de tais múmias elas têm; a pele seca, os corpos encolhidos e os cabelos brancos... símbolos exteriores de "fígados endurecidos e rins esclerosados". Ao observá-los muitas vezes me pergunto por que é necessário embalsamar depois de mortos tais corpos cheios de sal."

Acreditam os fisiólogos, em sua maioria, que não parece haver razão fisiológica para o uso de sal, exceto que parecemos necessitar dele. Uma das razões parece ser que o tornamos um hábito, e um mau hábito. Geralmente começa no tempo do desmame, quando a mãe, ao preparar as primeiras refeições para seu bebê em crescimento, tempera-as com sal ao gosto dela. Assim o bebê começa a adquirir o gosto do alimento salgado ao nível já alcançado pela mãe em muitos anos de vida. Cada geração, portanto, inicia em desvantagem o uso excessivo de sal. Para o bebê seria melhor começar com frutas polposas e verduras cruas sem o uso de alimentos amiláceos e salgados ou frutas em conservas açucaradas. Tenho a firme convicção de que os filhos desmamados com alimentos maduros e crus alegremente aceitarão alimentos crus em fase posterior da vida, e conseqüentemente vida mais sadia.

"Enquanto esperava o almoço, eu tinha o hábito de sacudir um pouco de sal na palma da mão e lambê-lo até que a refeição fosse servida. Sem provar o alimento eu automaticamente me voltava para o saleiro. O sal me fazia sentir bem, e eu o usava como estimulante, exatamente como outros usam o café, o fumo ou o álcool, nenhum dos quais eu usava." Assim escreve o Dr. Henry Bicler em seu livro 'Food is your Best Medicine' (Seu Melhor Remédio é o Alimento).

A experiência de Bicler poderia ser relatada muitas vezes mais por outras pessoas especialmente no que chamamos de mundo ocidental.

O uso do sal com alimento cozido parece estar diretamente relacionado ao método de cozinhar. Quando cozidos em água, uma grande quantidade de minerais que dão ao alimento natural seu sabor característico são transferidos para a água e então desaparecem ao ser enxaguado. A resultante perda de sais minerais do alimento causa a falta de sabor, então suprida pela adição de cloreto de sódio. O sal altera o sabor do alimento mas não restaura os minerais perdidos. Ao tornar-se isso um hábito, desenvolve-se um hábito ainda pior, o de adicionar sal ao alimento mesmo antes de prová-lo. Isso é um insulto ao cozinheiro e a marca do viciado em sal.

Sugere-se com freqüência que em tempo muito quente é necessário tomar comprimidos de sal para compensar a perda de sal pela transpiração. Alega-se em abono a essa sugestão que com a grande perda de água pelo suor há uma tendência para o aparecimento de cãibras, especialmente nos músculos das pernas, cãibras que só desaparecem consumindo-se um pouco de sal. Nota-se que o suor é salgado e o aumento no consumo de sal é visto como compensando a "perda".

Talvez uma observação das funções do corpo sugerisse outras possibilidades. Há boa razão para duvidar de que a perda de sal do corpo através do suor seja realmente uma perda. Não poderia ser antes a eliminação de um veneno indesejado que o corpo julga desnecessário sob a pressão de situações de excessivo calor? Se é assim, por que é que o sal tomado a mais como "remédio" parece vencer a tendência para o aparecimento de cãibras nos músculos? A consideração de alguns fatos fisiológicos simples pode dar a entender o que realmente acontece.

O alimento introduzido no corpo para nutrição precisa ser digerido e depois absorvido na corrente sangüínea para ser utilizado individualmente pelas células dos tecidos. Os produtos finais do processo metabólico (a queima química do alimento pelos tecidos) são resíduos ácidos e precisam ser eliminados. Em situações de muito calor a perda de água pelo suor significa que há, no nível dos tecidos, leve aumento desses resíduos ácidos, o que, juntamente com o sal desnecessário, causa irritação

dos terminais dos nervos e desse modo origina cãibras. O sal extra ingerido em tais condições ajuda a reter a água no corpo porque é hidroscópico (que atrai água) por natureza. Isso ajuda a reduzir a perda de água pelo suor, mas finalmente significa que o sal irritante sobe a níveis desnecessários, com problemas conseqüentes para o fígado, a pele e os rins.

Melhor solução é a abundante ingestão de frutas e verduras, preferivelmente cruas, que são ricas em sais naturais além do cloreto de sódio, especialmente o cloreto de potássio, que é mais útil ao corpo que o cloreto de sódio excessivo. O cloreto de potássio, com outros sais de potássio, é tão importante que onde é usado nos rins para a eliminação do ácido úrico e outros resíduos, é "reciclado" pelos rins para a corrente sanguínea. Infelizmente, quando se usam drogas diuréticas, essa "reciclagem" do cloreto de potássio é interrompida e há perda desse importante sal. Tanto é assim que em muitos casos se faz necessário ministrar um aditivo de potássio para compensar a sua perda. Contudo, se a dieta for rica em verduras e frutas não haverá perda desnecessária nem pressão sobre o fígado, a pele ou os rins, e muito menos propensão a cãibras em situações de grande calor.

Nestes últimos anos a Força de Defesa da África do Sul tem realizado extensas pesquisas sobre o uso de comprimidos de sal em situações de grande calor. Seus resultados exclarecem o fato de que na maioria dos casos o sal consumido a mais tende a agravar a questão. Demonstraram que a melhor resposta consiste na aclimatação.

Nos países ocidentais e nos que adotaram os maus hábitos da "civilização" ocidental tem havido um preocupante aumento de hipertensão — alta pressão do sangue. Avalia-se que uma pessoa nesses países come em média cerca de duas a três colheres de chá de sal por dia. Antes que você alegue sua falta de cumplicidade nesse uso excessivo de sal, considere que grande parte do uso do sal é "oculta". O sal é acrescentado a quase tudo que se cozinha. À mesa acrescenta-se mais sal quando se come. Some-se a isso o fato de que quase todos os alimentos industrializados e enlatados recebem sal para lhes dar sabor e conservá-los. Na maioria dos casos há vinte vezes a quantidade calculada como necessária ao corpo. O resultado é uma alta incidência de pressão alta, derrame cerebral, ataque cardíaco, deficiência renal e freqüentes doenças da pele. Conservadoramente se estima que vários milhões de pessoas na sociedade ocidentalizada têm pressão alta e não o sabem. A situação se estabiliza sem ser notada até que um dia apresentam vertigem e caem com derrame e possível paralisia pelo resto da vida.

A causa principal deste tipo de problema é o consumo excessivo de sal por um ou mais dos seguintes meios:

* Sal adicionado na preparação do alimento na cozinha.

* Sal adicionado pouco antes de provar o alimento, à mesa.

* Sal adicionado ao enlatar ou processar o alimento, especialmente na industrialização de produtos cárneos, mas também no preparo de pratos requintados.

* Picles e repolho curtido conservados em salmoura (água de sal) e com alto teor de sódio.

* A maioria dos queijos, molhos, sopas, sopas em tabletes (mesmo vegetais), sabores e molhos de salada industrializados bem como muitos preparados industrializados de cereais recebem acréscimo de sal.

* Bolos comercialmente preparados, biscoitos e pães também contêm grande quantidade de sal.

* Sabia que uma fatia grossa de queijo pode conter três vezes mais sódio que um punhado de amendoins salgados?

* Sabia que uma porção de pudim preparado comercialmente pode conter tanto sódio como um pacotinho de batatinhas torradas?

* Sabia que até a vitamina C pode ser uma armadilha de sódio se for tomada na forma de ascorbato de sódio?

* Uma grande armadilha de sódio em alimentos modernos é a adição de GMS — Glutamato Monossódico. Mais de 20 milhões de quilos deste sabor se vendem anualmente em gêneros alimentícios na América do Norte.

Que Se Pode Fazer?

1. Coma mais verduras frescas.
2. Coma menos alimentos industrializados, mesmo os alternativos.
3. Tire da mesa o saleiro.
4. Faça um esforço real para usar apenas metade do sal que costuma usar no preparo dos alimentos.
5. Seja muito parcimonioso no uso de flavorizantes vegetais.
6. Ao fazer sopa, só acrescente o sal quando ela estiver quase pronta para servir. Lembre-se de que o cozimento reduz a quantidade de água e concentra o sal.
7. Lembre-se de que o uso do sal é um gosto adquirido. Anime especialmente as crianças a usar menos sal. Na infância podem aprender a comer alimento sem sal se este não for introduzido muito cedo. Não transmita à criança o seu próprio gosto adquirido pelo sal. Isso seria para ela um grande desserviço.
8. O alimento preparado sem sal não precisa ser enjoativo. O melhor flavorizante é um pouco de imaginação sadia. Experimente algum dos seguintes:

* Com pepino: cebolinha, endro, alho ou sementes de alcaravia (cominho armênio).

* Com vagens: cebola, pimentão ou cheiro-verde.

* Com salada verde: hortelã, salsa, cheiro-verde ou alcaravia (cominho armênio).

* Com ervilha verde: hortelã, salsa, alecrim ou orégão.

* Com batata: pimentão, cebola, alecrim,alcaravia ou manjerona. Acrescente um pouco de urucu para dourar o purê de batatas.

* Com tomate: oregão, manjerona, cebola ou manjericão.

As possibilidades são infinitas. Não receie experimentar sabores simples. Sempre se sugere que se faça a experiência sem usar sal. Em certos casos pode ser necessário fazê-la durante alguns meses, se o corpo estiver quase "em conserva" pelo uso excessivo de sal. Um colega certa vez fez a seguinte observação: "Se eu disser aos meus clientes que não usem sal algum, sei que usarão um pouco. Mas se eu disser que podem usar um pouco, tenho certeza de que o usarão demais".

Já em 1905 foi dada esta instrução: "Não useis sal em quantidade, evitai as conservas e comidas condimentadas, servi-vos de abundância de frutas e a irritação que reclama tanta bebida nas refeições desaparecerá em grande parte." CBV 305. Que temos feito desde 1905?

EDUCAÇÃO CRISTÃ — VI

E. A. Sutherland

Mas "porque os homens não puderam compreender o propósito de Deus nos planos colocados diante de nós para a educação de obreiros, em algumas de nossas escolas se têm seguido métodos que retardaram em vez de fazer avançar a obra de Deus.

"Anos se passaram para a eternidade com pequenos resultados que podiam ter mostrado a conclusão de uma grande obra." *(Madison School 29).*

Vantagens do Trabalho Manual

"Os estudantes eram divididos em pequenos grupos de oito ou dez, e cada grupo era posto sob a supervisão de um dos estudantes mais velhos... Isso quebrava a monotonia da vida estudantil comum; promovia saúde e disposição de espírito, e as horas de trabalho no campo e no bosque proporcionavam não apenas descanso do estudo mas tamanha variedade de circunstâncias, que os estudantes daqueles dias achavam mais motivos de sólido contentamento do que outros jamais tiveram... Todos os estudantes com exceção dos pensionistas internos, se reuniam em torno de uma mesa comum, onde, pela prática da economia e ajudados pelo produto da atividade agrícola, verificava-se um superávit variável a cada ano, que era aplicado em melhoramentos." (Jefferson, pp. 253-255).

O Trabalho Manual, como parte do currículo nas escolas para preparar ministros e obreiros missionários, é uma parte daquela "ciência da verdadeira educação" que Deus tornou conhecida a alguns homens e mulheres antes de 1844. Era uma das maneiras de Deus no preparo de missionários práticos para os campos do mundo. A despeito do fato de que praticamente toda denominação protestante possuía alguma experiência na administração de escolas de preparo manual, essas denominações como um todo se opuseram ao plano, e sua persistente oposição finalmente forçou as escolas que haviam lidera-

rado a reforma a fechar seus departamentos de trabalho manual. O fechamento dos departamentos de atividade manual foi um sinal para o retorno ao sistema educacional da Europa medieval. Começaram a preparar mundanos em lugar de cristãos. Nisso consistiu um dos maiores erros das denominações protestantes antes de 1844. Aqui está uma das razões por que eles estavam despreparados para o clamor da meia-noite e a mensagem do primeiro anjo. O trabalho manual associado à educação era chamado pelos homens dessas escolas de adestramento manual de "panacéia poderosa para curar". A escola de preparo de obreiros cristãos que perdeu aquela "panacéia" tornou-se espiritualmente enferma, e parou de defender as reformas na **educação cristã. É chamado "impulso missionário" o que, através do** trabalho manual, "tornou possível aos rapazes e moças mais pobres garantir sua educação, e desse modo ampliar sua aptidão para o desempenho dos deveres da vida."

Frutos de Oberlin — Deus recompensou ricamente esta escola por sua adesão à verdade e pelo resultado de seus trabalhos, a despeito do fato de que ela foi finalmente compelida a ceder (às pressões contrárias às reformas no sistema educacional). Foi dito acerca de Oberlin: "Embora o próprio nome fosse tão temido e odiado, havia amigos em número suficiente para desejar e solicitar mais professores além do que se exigia. A qualidade do seu trabalho foi considerada tão excelente que era sábio tolerar muito preconceito a fim de assegurar os benefícios de suas instruções." "Em um ano... não menos que 530 professores saíram para exercer sua profissão... Quem pode avaliar o benefício produzido por esses grandes grupos de homens e mulheres de corações fervorosos que, por mais de uma geração, despendeu sua energia em favor de crianças e jovens aos milhares... Oberlin tornou-se a mãe prolífica de colégios. O Colégio Olivet, o Colégio Tabor, o Colégio Benzônia, o Colégio Beréia, a Universidade Fisk, o Colégio Talladega, a Universidade de Atlanta, a Universidade Straight, o Instituto Emerson, a Universidade de Howard e outras escolas e empresas que absorveram por muitos anos a atividade missionária de homens e mulheres de Oberlin." Seus alunos penetraram em "campos estrangeiros como Turquia Européia e Asiática, Índia, Sião, América do Sul, Haiti e Birmânia." *(Oberlin, p. 321; Fairchild, p. 341).*

Os estudantes podem concluir facilmente a partir deste esboço quão extensa podia ter sido a influência de Oberlin tivesse ela permanecido fiel à sua reforma. As palavras dirigidas aos reformadores educacionais adventistas do sétimo dia aplicam-se com igual força aos fundadores de Oberlin. "Os reformadores têm sido entravados, e alguns deixaram de insistir em reformas. Parecem impotentes para resistir à corrente de dúvida e crítica." *(2 TSM 420).*

Oposição — Os estudantes estarão interessados em algumas afirmações que mostram o declínio destas mesmas instituições sob a atmosfera maligna da suspeita, da crítica e oposição dos líderes. Oberlin resistiu à oposição por muito mais tempo e com mais êxito que a maior parte das demais escolas. O seguinte extrato dá ao leitor um quadro da dúvida e crítica levantadas contra as reformas de Oberlin pelos líderes das igrejas presbiterianas e congregacionais. "O trabalho manual, por exemplo, tinha muitos amigos e admiradores, mas um grande número olhava o plano com desconfiança.

"O estudante não precisava e não podia dar-se ao luxo de passar quatro horas por dia em labuta na agricultura ou na oficina. Nem era provável que o resultado financeiro tivesse qualquer valor considerável, fosse para ele, fosse para a instituição a que ele pertencia." Assim diziam os críticos. "Desse modo as cabeças da Nova Inglaterra começa-

ram a balançar." Além disso, "tenho algumas dúvidas acerca de um projeto iniciado recentemente nesta região e que faz não pequenas exigências de nossa atenção como empreendimento de beneficência. Refiro-me a Oberlin, para a qual grande quantidade de dinheiro foi recebida e está sendo coletada. Que necessidade há de uma outra universidade ou faculdade nas florestas de Ohio, rodeada de outras instituições a apenas pequena distância dela, e ainda lutando por existir?...

"Diz-se que tem *trabalho manual*, mas Hudson também tem... Por que deveriam os estudantes ser importunados para abandonar a instituição onde estão e ir para Oberlin?" *(Oberlin, pp. 243 - 247).*

Cedendo à Oposição — "Após o começo dos anos 40 (1840 ...) ouvimos pouco acerca do trabalho manual. Com o aumento geral da riqueza, havia menor necessidade de qualquer valor pecuniário que fosse. O senso moral do bem estava menos escrupuloso quanto a buscar exercício fora do trabalho útil, e o moderno ginásio de jogos atléticos logo começou a fazer provisão toda suficiente para o bem-estar físico do mundo." *(Oberlin, p. 231).* Notem o ano quando esse declínio ocorreu.

A Universidade Mercer, acima referida, teve esta experiência: "Em 1844, o sistema de trabalho manual, que vinha sendo experimentado desde a fundação do Instituto em 1833, foi abandonado tendo-se demonstrado ineficaz. Várias outras tentativas foram feitas durante a mesma década para estabelecer escolas de trabalho manual em diferentes lugares, o que, com a única exceção, haviam semelhantemente deixado de fazer." *(Geórgia, p. 65).*

Compreendem os adventistas do sétimo dia o significado desta data? Deus não pode suportar para sempre a incredulidade, os esforços divididos, a frieza, a indiferença e frivolidade para com os divinos princípios. "Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se- iam derramado sobre o mundo. Há anos os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo.

"Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã... Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada." *GC 457, 458.*

9. Trabalho Manual Substituído por Esportes e Jogos Atléticos

Nenhuma escola pode manter com êxito aulas de trabalho manual em seu currículo em pé de igualdade com outras matérias, a menos que o propósito de Deus para tal ensinamento prático seja compreendido tanto por professores como por alunos. E quando o propósito divino é reconhecido, o amor, o interesse, o entuasiasmo gerado por uma educação para realizar coisas úteis traz maior alegria e prazer ao estudante que quaisquer substitutos para o trabalho manual como esportes e jogos podem jamais proporcionar.

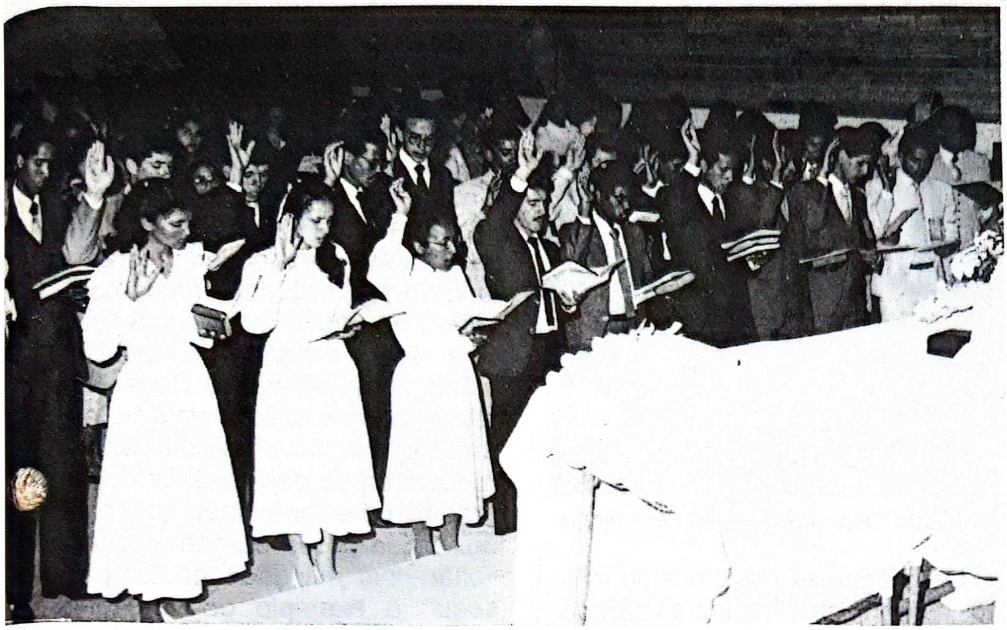
"O exercício físico foi estabelecido pelo Deus da sabedoria. Algumas horas de cada dia devem ser dedicadas à educação útil em ramos de trabalho que ajudarão o estudante a aprender os deveres da vida prática que são essenciais a toda a nossa juventude. Mas isso tem sido anulado e têm-se introduzido divertimentos que proporcionam simplesmente exercícios sem qualquer bênção especial em fazer o bem... O tempo empregado em exercício físico, que passo a passo leva ao excesso, à intensidade dos jogos, e o exercício das faculdades, devia ser usado em métodos de Cristo, e a bênção de Deus repousaria sobre eles por assim fazerem... É essencial o estudo diligente e o trabalho árduo. Jogar não é essencial. A influência está-se desenvolvendo entre os estudantes em sua devoção aos divertimentos, a um poder fascinante e enfeitiçante, ao contrariar a influência da verdade sobre a mente e o caráter humanos... Que energia é empregada em vossos jogos de futebol e em vossas outras invenções segundo o curso dos gentios — exercícios que não beneficiam pessoa alguma... Não posso encontrar um exemplo na vida de Cristo em que Ele tenha dedicado tempo para jogar e divertir-Se." *T.E. pp. 190 - 192.*

É fácil determinar o sistema de educação em funcionamento em alguma escola. Os estudantes que gostam dos jogos e esportes mais que do trabalho útil certamente escolheram um sistema de educação que lhes dará pouca ajuda no preparo para entrar nos lugares difíceis do mundo, ou prepará-los para a chuva serôdia.

"O Exercício Físico foi estabelecido pelo Deus da sabedoria. Algumas horas de cada dia devem ser dedicadas à educação útil em ramos de trabalho que ajudarão o estudante a aprender os deveres da vida prática que são assenciais a toda a nossa juventude."

Já observamos que a oposição ao trabalho útil em Oberlin trouxe esta mudança: "A moderna quadra de esportes e jogos atléticos começou logo a fazer todas as provisões suficientes para o bem-estar do mundo estudantil." Gradualmente, "Oberlin introduziu o moderno beisebol, o futebol, e jogos atléticos em geral." *(Oberlin, pp. 231, 407)* mas "a quadra de esportes introduziu-se lentamente em Oberlin, porque parecia incoerente com o plano de trabalho manual." *(Fairchild, p. 262).* Tudo isso está em harmonia com a afirmação referente às quadras de esportes: "Foram introduzidas para preencher a carência de educação física útil, e tornou-se popular nas intituições educacionais." *C.E. p. 211.*

Antes do fim, todas as escolas que estão quebrando "os jugos mundanos dos pescoços de seus alunos", e estão levando-os "nas linhas da verdadeira educação" a fim de que possam "levar a mensagem da verdade presente em toda a sua plenitude a outros países," *(The Madison School, p. 30)* verão que todos esses substitutos tais como o futebol, beisebol, etc., são substituídos pelas genuínas profissões e artes úteis.



O DIA DA "RENOVAÇÃO"

Juarez Pereira

No final de 1984 e princípio de 1985 chegavam a Almirante Tamandaré uma jovem vinda de Manaus, outra de Fortaleza, outro moço do Rio, um outro ainda de São Paulo, e outro, e outra, enfim um grupo de jovens que iniciariam o Curso Missionário. Entre essa gente havia apenas, como laço de união, a condição de irmãos na fé.

Passaram-se dias, meses, dois anos de uma vida comunitária de estudo e trabalho. Nós, que à distância observamos, pudemos sentir como foi desenvolvida a afetividade, como foi cultivado o companheirismo entre os jovens da Escola Missionária. E essa verdadeira família chega ao fim do ano letivo de 1986 com seus estudos concluídos. E a amizade, formada em dois anos de convivência cristã, deixará as marcas da saudade. Cada um vai a seu campo de trabalho; cada um vai para o seu destino. Da mesma maneira como chegaram. Uma para lá, outro para cá.

Dia 26 de outubro, seis horas da tarde, no templo da Escola Missionária, realizou-se a festa de formatura da turma "Renovação", nome que adotaram no início do curso. Com o templo superlotado de irmãos de vários lugares, a solenidade foi feita num clima de muita alegria e emoção.

Nesses dois anos a Escola Missionária, sob a direção do Pastor Juracy Barrozo e a liderança do jovem Pastor Joraí P. Cruz, desenvolveu uma salutar auto-suficiência em termos de recursos humanos. No campo da música criaram-se conjuntos, quartetos, e solistas que, com sua interpretação e estilo, têm sido eficientes disseminadores da verdade. Na festa de formatura, a Escola valeu-se de seus próprios cantores e oradores para apresentar à numerosa assistência o que tinham realizado neste biênio.

O templo estava repleto

O conjunto "Vencedores pela Fé" formado de alunos do 2º ano, e o "Psalmus", de primeiranistas,

Conjunto "Vencedores pela Fé", de alunos do 2º ano

cantaram alguns hinos. Cantaram também o Edivaldo, o César, o Joel e o Josias. O João Marcos apresentou uma crônica interessante sobre o pastor, e o Wagner leu o poema "Ide".

A irmã Maria Rosa, mãe do formando Wagner Mendes de Farias, falou palavras de gratidão a Deus pelo "filho varão que Ele lhe deu" e por poder entregá-lo ao serviço do Senhor.

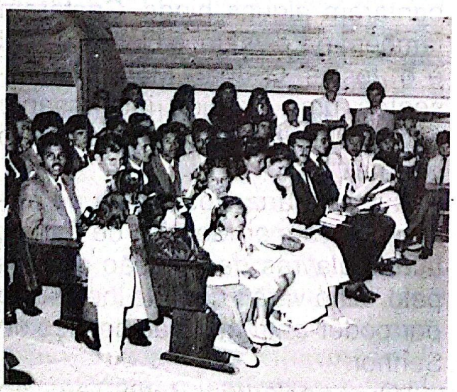
"Que palavras teria eu ao Senhor por tantas bênçãos?" Com essa reconhecida expressão o irmão José Policarpo da Cruz, conhecido obreiro, dirigiu-se aos ouvintes agradecendo a Deus por três filhos e um genro estarem hoje ao serviço da obra.

Indicado para falar em nome dos formandos, o jovem Rômulo trouxe à lembrança os momentos de sau-

dades de pais e amigos distantes durante os dois anos de estudos. "Agora", disse ele "já começamos a sentir novamente o perfume da saudade. Iremos, um para o norte, outro para o sul. Jamais nos reuniremos como foi até aqui. Mas nos reuniremos um dia no reino de Deus". E agradeceu aos dedicados professores e aos irmãos de diversos lugares que ajudaram a realizar a bonita festa de fim de curso.

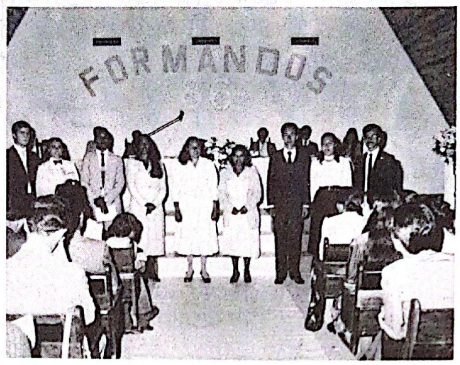
O Pastor Juracy Barrozo, diretor da Escola e paraninfo, lembrou o papel da mãe cristã na formação dos grandes homens de Deus em todos os tempos. Exortou todos a irem sempre aonde Deus mandar, seguindo assim o exemplo do patriarca Abraão, e a nunca se esquecerem da lei natural da vida: subir com humildade porque um dia irão descer enquanto outros estiverem subindo. Finalizando recitou um poema de ânimo à juventude, versos de sua lavra.

Mas o momento de grande emoção foi quando o Pastor Joraí dirigiu-se aos formandos com as palavras: "Que bom seria se pudéssemos fazer aqui vinte e



Momento de muita emoção: a palestra final do Pastor Joraí

cinco tendas..." E dirigiu-se a cada um, nome por nome, citando as boas qualidades de cada um e acrescentando: "Use isso no serviço do Senhor". E acrescentou: "Nunca mais nos reuniremos todos. É certo que nos encontraremos — um aqui, outro ali, mas como foi até hoje não acontecerá mais. Mas o dever é mais importante que os nossos gostos. Até logo!"



Conjunto "Psalmus" — primeiranistas

Com lágrimas nos olhos de muitos, o conjunto "Psalmus" cantou: "Tuas lágrimas, só Deus entende".

Os formandos receberam seus certificados e fizeram seu compromisso solene:

"Nesta hora solene, diante de Deus e de Sua Igreja, assumo o compromisso de exercer as funções de Ministro do Evangelho, segundo os desígnios de nosso supremo Criador e Redentor, submetendo-me à direção de Seu Santo Espírito.

"Comprometo-me resolutamente mediante a graça de Deus, a cumprir e a fazer cumprir a Sua vontade expressa em Sua Palavra, interpretada nas disposições espirituais e éticas da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

"Disponho-me a ser usado como instrumento na salvação de almas, abreviando assim a 'bem-aventurada esperança, a manifestação da glória de nosso Grande Deus e Salvador Jesus Cristo'.

"Maranata! Ora vem, Senhor Jesus!"

Adélia, César, Edson, Edivaldo, Francisco, Inez, Jailson, João Baiense, João Marcos, Jorge, José Roberto, Josias, Jonatan, Juth, Juviniano, Leidian, Luiz Carlos, Mauri, Moisés, Oséias, Rômulo, Valter, Wagner, Samuel, Paulo César: nós, seus irmãos de todo o Brasil, jovens especialmente, estamos esperando muito de vocês. Vários de vocês já receberam campo para o trabalho; outros continuam aguardando ou ainda vão trabalhar para o Senhor em outras atividades. Mas creiam: estamos orando por vocês. Estamos esperando de vocês uma "renovação" que não se distancie da inabalável e imutável Palavra de Deus. Uma renovação de métodos e sistemas; uma renovação de objetivos, uma renovação de dedicação e consagração; uma renovação que, paradoxal que possa parecer, significa voltar dois mil anos no tempo e seguir o exemplo do verdadeiro Pastor. E essa "renovação" que

volta no tempo mas que transpõe os portais do futuro é a que todos esperamos de vocês. E que a segunda carta de Paulo a Timóteo seja para vocês a orientação de todos os dias.

"Sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério." 2Tm 4:5.

COMO CONHECI A CRISTO

Geraldo R. da Silva

Nasci num lar religioso e fui educado pelos seus ensinamentos. Cedo me desviei da religião, movido pelo meu gosto por música não sacra. Tinha dezesseis anos de idade quando ingressei em uma banda; toquei em orquestra e fundei uma escola de samba. Fui escravo da música mundana até os vinte e sete anos, quando me casei.

Certo dia recebi do meu cunhado, da igreja "Assembléia", um convite para tocar os hinos em uma conferência. Muitas vezes ele me disse que Jesus liberta o homem, por isso aceitei o convite. Os estudos se prolongaram por dez dias, versando sobre o nascimento, a vida, morte e ressurreição de Cristo. Participei da música com muito respeito, todos os dias, e ouvi atento os ensinos do missionário. Ele fez um apelo à congregação baseado na escolha que os judeus deveriam fazer quando diante deles estavam Cristo e Barrabás. O conferencista pediu que ficassem de pé e levantassem a mão os que aceitavam a Cristo como seu Salvador. E foi o que fiz. Transcorria o ano de 1944 e nesse mesmo ano fui batizado.

Agora enfrentei dificuldades. Minha esposa era seguidora da fé romana e os meus familiares se opuseram a mim. Os que eram meus amigos, quando com eles eu vivia a vida mundana, passaram a humilhar-me nas ruas, criticando-me, insultando-me e atirando-me laranjas podres apanhadas na lama. Mas Deus me deu a vitória.

Decorrendo o tempo fui conhecendo as Escrituras. Descobri que os ensinos da minha igreja não estavam de acordo com a Bíblia. Eu gostava de estudar as profecias mas não entendia o que lia. Saí de lá e comecei a estudar com os Adventistas do Sétimo Dia. Fiquei entusiasmado com o conhecimento que eles tinham das profecias. Ao mesmo tempo não concordava com alguns dos seus costumes, pois que havia bom tempo eu tinha deixado o mundo e não estava disposto a aceitá-lo novamente. Achei desconcertante esse fato e agora fiquei indeciso, não sabia o que fazer. Um dia um amigo me deu um folheto da Igreja Adventista do 7º Dia - Movimento de Reforma. Fiz o curso bíblico oferecido pelo folheto, o que me deixou satisfeito. Depois de receber o certificado de conclusão solicitei a visita de um missionário. Vários pastores e obreiros me visitaram. Com grande alegria aceitei a mensagem da Reforma. Eu e minha esposa fomos batizados dia 31 de agosto de 1986, em Cambuí, MG. Estou muito satisfeito com a verdade. Sou músico e dou aulas em minha casa, em Itajubá, MG.

ENCONTRO DE OBREIROS DA ARJES

Edson Meireles Ribeiro

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." 2 Tm 2:15.

Foi neste espírito e com este objetivo que imaginamos realizar este encontro de obreiros de nossa associação. O encontro se deu na sede da ARJES em Cascadura, RJ, nos dias 16 a 21 de setembro de 1986.

Buscando atingir as necessidades reais e imediatas e o aprimoramento de nossos obreiros, foi que procuramos nortear os assuntos a serem abordados em alguns aspectos principais, como técnicos, doutrinários e de caráter prático e pessoal. Assim sendo, constaram do programa temas como: "Consagração Pessoal do Obreiro", "A Fidelidade Profissional do Obreiro", "Os Três Campos Missionários do Obreiro", "A Aparência e Asseio Pessoal do Obreiro", "A Hierarquia e Ética de Trabalho", "A Questão do Armagedom", "A Crise de 1951 — Como Explicá-la", etc. Todos os temas foram amplamente discutidos após cada exposição. Contamos com a cooperação dos pastores Aderval P. da Cruz, presidente da União, José Silva, vice-presidente, Antônio Thomé, do Hospital Oásis Paranaense, Raimundo Gomes, presidente da ARJES e José Rinaldo Barbosa, que dirigiu as conferências do fim de semana.

Outros irmãos da associação também participaram na exposição dos temas. No fim do encontro, todos reconhecemos agradecidos que o Senhor estivera verdadeiramente conosco, dirigindo e abençoando-nos. Pudemos sentir-nos plenamente realizados. Todos os nossos esforços foram recompensados. Os comentários de nossos companheiros deixavam transparecer que o nosso encontro havia sido de elevado nível espiritual e muita utilidade para todos. Em nome do Departamento Missionário da Associação, queremos agradecer a seriedade e o carinho com que os irmãos responsáveis pelas palestras cumpriram os deveres que lhes foram designados para que o empreendimento alcançasse o êxito obtido. Mas acima de tudo somos imensamente agradecidos a Deus porque Ele é que tem operado em nós e por nosso meio o Seu querer e o Seu efetuar. Que Ele seja louvado para sempre!

CLÍNICA NATURISTA INAUGURADA NO PARAGUAI

Daniel S. F. Boarim

Toda a América Latina exibe variados e bizarros contrastes. Passando por Assunção, capital do Paraguai, chamaram-me a atenção alguns contrastes interessantes: lá existem mansões como talvez em poucos lugares do mundo — verdadeiros castelos cercados por jardins. Ao lado da opulência das mansões, vez ou outra despontam pequenas e pobres moradias. Parece não haver uma numerosa classe média como aqui no Brasil; as camadas sociais mais expressivas polarizam-se na extrema riqueza e na extrema pobreza. Caminhando a pé pela cidade, pude perceber algumas outras facetas notáveis da vida e cultura desse país fronteiriço. Sobejam novidades. Vale a pena fazer um turismo tranqüilo pelo Paraguai.

A temática das conferências que realizamos em Assunção, a capital do país, navegou nas águas profundas do naturismo e nutrição. Foram cinco dias de palestras e eventos. Período: 24 a 28 de setembro de 1986. Preletores: Raul Mérida, Antônio Thomé, e o signatário.

Assim que chegamos, fomos a várias emissoras de rádio e divulgamos o acontecimento. Nas palestras coube-me atacar a empolgante e, ao mesmo tempo, trágica questão das doenças de massa e mudanças alimentares. O irmão Thomé discorreu acerca das múltiplas terapias naturais e do perfil espiritual do naturismo. O irmão Raul aventou a relevância dos métodos naturais enquanto agentes curativos. Também marcaram assinalada presença duas nutricionistas de Assunção. Defendendo o sistema naturista de alimentação, elas nos ajudaram a semear novos conceitos. Ademais deu-nos valioso apoio a dra. Rita Poveda, médica e membro de nossa igreja.

Na manhã do dia 28 entravam pelos portões da nossa clínica um repórter e um cinegrafista de televisão. Tinham vindo para dar cobertura jornalística à inauguração. Com algumas dezenas de participantes, o irmão Daniel Rocha abriu a solenidade aludindo à inestimável bondade de Deus, à generosa contribuição dos irmãos locais e à ajuda prestada pela União Brasileira na concretização dos ideais dos irmãos paraguaios. A chave foi por fim entregue ao Pastor José Silva, então representante da Obra no Brasil. Abertas as portas da nova clínica naturista, abriram-se novas e prometedoras perspectivas de progresso da Reforma no Paraguai. Oremos para que Deus confirme nossas esperanças.

ILHAS MARQUESAS

A. C. SAS

Partindo de Taití, a uma distância de cinco horas de vôo em avião pequeno, vemos um grupo de ilhas chamadas Marquesas, onde todos os habitantes são católicos. Um dia os mórmons entraram lá para difundir suas doutrinas e o padre daquele lugar pediu a todos os proprietários de estabelecimentos comerciais que não lhes vendessem comida, no que foi atendido. Depois de alguns dias, os missionários tiveram que voltar.

Não havia Bíblias na língua local mas somente na língua taitiana, que não era o mesmo dialeto daquelas ilhas; os habitantes não tinham conhecimento da Bíblia e de nenhuma outra religião, mas só da igreja católica. Um jovem daquelas ilhas foi a Taiti e assistiu às nossas reuniões. Levou a mensagem que ele ouviu a um casal de anciãos e eles lhe disseram que tinham uma filha em Taiti. Ficaram

curiosos para saber o que era essa nova religião. Então esse casal viajou a Taiti e ficou seis meses lá, assistindo aos cultos e recebendo estudos bíblicos; decidiram-se pela Reforma. Em janeiro de 84 este casal foi batizado. Disseram que no mês de junho iriam voltar às ilhas Marquesas. Então eu lhes perguntei: "Irmãos, se os comerciantes não lhes venderem alimentos, como irão fazer?

"Bem, temos terra e ali cultivamos banana, abacaxi, mamão e coco; se eles não nos venderem outra coisa vamos comer o que temos", tranquilizaram-me.

Em vez de voltarem às ilhas em junho, ficaram mais seis meses e assistiram às reuniões. Em todas essas ilhas, são os dois únicos não católicos. Este ano fiquei sabendo que um obreiro de Taiti foi visitá-los e fazer um trabalho missionário naquela área.

As ilhas Marquesas são bem isoladas e, pela misericórdia divina, a mensagem da Reforma já chegou lá, por meio desse casal. Eles e outros me prometeram cooperar com a difusão da mensagem nas outras ilhas do Pacífico, que são em número maior do que os irmãos imaginam. Nossa obra está chegando a esses lugares. Louvado seja Deus pela difusão do Seu glorioso Evangelho!

NOTÍCIAS DA ABASE

Isaura Maria S. Leite

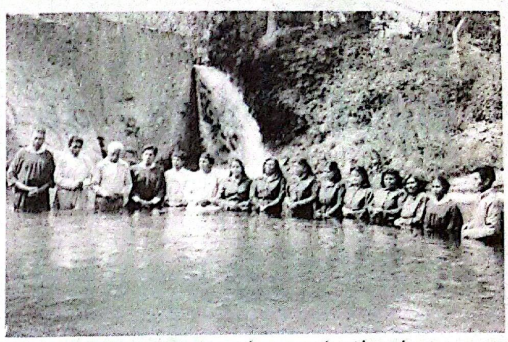
A juventude reformista da igreja de Paulo Afonso teve, em fins de setembro, um agradável dia junto à natureza, em que todos jovens, crianças, e também os adultos passaram as horas de um domingo em recreação num dos lagos que se formam aqui, devido às várias barragens para produção de energia elétrica.

À tarde, reunidos sob as árvores, foi realizado um pequeno culto de louvor ao Criador.

Sempre devemos ter esses encontros e passeios ao ar livre, para que nossa juventude não seja atraída para os jogos e divertimentos nocivos.

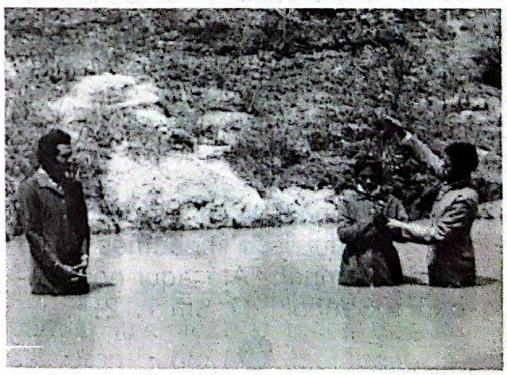
Por tudo isso damos graças a Deus.

Momento de recreação



Catorze almas foram batizadas

alegria; o verde dos campos; as águas cristalinas, onde quatorze irmãos foram batizados, almas que se renderam aos pés de Jesus e foram recebidas como novos membros; o rito de humildade, a Santa Ceia e a organização de uma nova igreja dentro da Missão Azteca ingressando no seio da nossa fraternidade mundial, foram realizações que encheram de alegria o coração do nosso povo. Os irmãos dessa igreja procedem dos católicos, pentecostais e batistas. Que Deus conduza essas nobres almas até a Canaã celestial e que Seu nome seja assim louvado!



Batismo em Jalisco

Batismo em Malacota

BATISMOS

MÉXICO

José Romero

Dia 17 de agosto deste ano realizou-se o batismo de três almas em Malacota. Em 1º de setembro mais duas foram batizadas em Santuário, Jalisco. Ali temos uma igreja muito animada que está construindo um lindo templo.

O dia 14 de setembro ficará por muito tempo na mente dos irmãos que se reuniram em Tesontepec de Aldama Hidalgo. O sol radiante, como se compartilhasse da nossa

BATISMOS

EM PAULO AFONSO - BA

Geremias A. da Rocha

Aos 21 do mês de setembro foi realizada mais uma festa batismal em Paulo Afonso, oficiada pelo irmão Valdir Gomes, ancião de campo desta Associação. O local escolhido foi a margem do Rio São Francisco, que banha esta região. Nessa oportunidade foram batizadas três almas, dando assim seu testemunho público de que morreram para o mundo, nascendo ali como discípulos de Cristo e candidatos ao Reino dos Céus.

À noite houve recepção dos recém-batizados, quando aquelas queridas almas passaram a gozar da comunhão da Igreja de Cristo.

Por tudo isso podemos dizer como Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor." (1 Sm 7:12).

●

JOAÍMA — MG

Período: 25-27/7/86
Número de participantes: 600 (aproximadamente)
Número de batizados: 2
Conferencistas: Paulo Sampaio e Pr. Ary G. Silva
Colaboradores: irmãos de Teófilo Otoni, Montes Claros, Nanuque, Aracruz, Vitória, Belo Horizonte, Caxias e Rio de Janeiro.

●

CAMBUÍ — MG

Período: 29-31/8/1986
Número de batizados: 5
Conferencista: Pr. Ary G. Silva

●

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Período: 26-28/09/86
Número de batizados: 6
Conferencistas: Pr. Moisés Quiroga e Jacinto P. dos Santos

FESTA EM GOIÂNIA — GO

José R. Moreira

Nos dias 19 a 21 de setembro realizaram-se em Goiânia animadas conferências. Contamos com a assistência de aproximadamente trezentas pessoas que lotaram o auditório do Instituto Joana D'arc.

Foi dada abertura às conferências com uma mensagem que fez a assistência ver a Palavra de Deus como sendo a carne e o sangue de Cristo e que deve ser verdadeiramente a comida e a bebida de todo aquele que almeja alcançar semelhança com Cristo.

No sábado pela manhã, falou-se sobre o Decreto Dominical e dentro deste tema foram apresentados os mais recentes acontecimentos, mostrando o real e acelerado cumprimento da profecia conduzindo a Igreja para o desfecho final da história.

No domingo pela manhã muitos se dirigiram às águas batismais e ali seis almas simbolicamente sepultaram nas águas suas vidas de pecado e receberam a nova vida em Cristo. Foram mais seis testemunhos públicos de que Cristo morreu e ressuscitou como o único meio de justificação para o homem.

À noite as conferências foram concluídas com uma mensagem que nos transportou para a imortal obra do Calvário. Muitos ficaram convencidos de tão grande amor e chegaram-se até o púlpito numa expressão de entrega.

BATISMO DA PRIMAVERA — SEGUNDA ETAPA

Edson Meireles Ribeiro

"Ajuntou-se ... muito povo para celebrar a festa ... mui grande congregação." 2 Cr 30:13.

Já se tornou uma tradição na ARJES a reunião das igrejas nos décimos-terceiros sábados. Por vários anos se realizam essas festas geralmente com conferências e batismo no domingo. Planejamos o "Batismo da Primavera" deste ano e o realizamos em duas etapas. Dia 7 de setembro dezesseis almas passaram pelas águas em Itapemirim, ES, e dia 28, no Rio, mais 26. Estes 42 novos membros da igreja constituem uma das maiores colheitas de almas na história da Associação Rio de Janeiro-Espírito Santo.

A grande movimentação da festa no Rio começou na sexta-feira, dia 26, por volta das 12h00, quando recebemos uma caravana de aproximadamente 40 pessoas, em um ônibus especial. Era a turma da Escola Missionária Ebenézer, que vinha de Curitiba, liderada pelo Pastor Joraí P. Cruz, com todos os alunos e alguns professores. Mais tarde outra caravana menor chegou do Estado de Espírito Santo e irmãos de vários outros lugares logo lotaram inteiramente as dependências da nossa sede. Às 20h00, o templo estava quase lotado, quando o irmão Rômulo, da Escola Missionária, expôs o importante tema "A Última Noite de Sodoma".

No sábado o acesso de assistentes foi aumentado com a chegada dos irmãos da Grande Rio. Aí todos os espaços foram ocupados com uma assembléia de aproximadamente 450 pessoas, sem contar as crianças que estavam reunidas em lugar separado. Como estava bonita a igreja! Todo o povo cantava, enchendo o templo e toda a volta de uma impressão celeste. Os conjuntos "Vencedores pela Fé", "Psalmus" e os solos e duetos do pessoal da Escola Missionária, contribuíram de maneira decisiva para um brilho ainda maior na Escola Sabatina.

No culto divino, o irmão Joraí falou sobre "A Verdadeira Felicidade", deixando claro a todos os ouvintes que a única fonte segura é Jesus. Esta reunião também foi abrilhantada com belos hinos especiais. À tarde, como não poderia deixar de ser, foi a hora da concorrida Liga Juvenil, reunião que se estendeu até o pôr-do-sol. À noite ainda houve uma deleitosa audição musical.

O domingo amanheceu lindo e ensolarado, característica natural do Rio de Janeiro nesta época do ano. Por volta das 10h00 foi feita a profissão de fé pelos candidatos ao batismo. Em seguida todos nos dirigimos à beira do tanque batismal. Após um breve sermonete do pastor Joraí, os pastores Raimundo Gomes e Ivan Lima desceram às águas e sob o cântico de alguns hinos pela multidão que rodeava o local, duas a duas as almas foram descendo e sendo sepultadas nas águas para ressurgirem novas criaturas em Cristo Jesus. Vinte e seis pessoas deram adeus ao mundo ali e ingressaram nas fileiras do Exército do Grande General. Sentimos a presença de anjos celestes conduzindo e relatando todos aqueles acontecimentos. Dos céus, tínhamos a certeza de que Jesus estava a contemplar satisfeito aquela obra de libertação pelo Seu precioso sangue. Às 19h00 estas almas foram recebidas na comunhão da igreja, ocasião em que, através de um apelo feito, muitas pessoas foram à frente dispostas a tomar uma posição definida ao lado do Senhor.

Para encerramento das conferências o irmão Joraí falou sobre "O Cântico de Moisés", a vitória final dos salvos. Foi tudo muito maravilhoso! Louvado seja Deus por todas estas bênçãos!

●

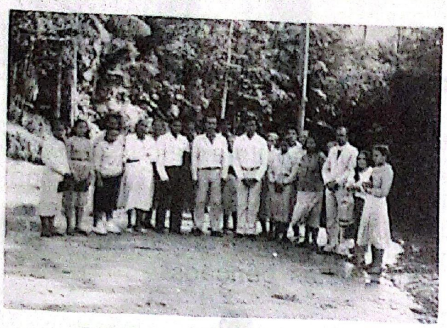
REAVIVAMENTO JUVENIL

Álvaro Daniel C. Menezes

Cumprindo um programa de reavivamento, marcamos um encontro de jovens em Sarnambi, uma ilha próxima a Bragança, PA. Jovens de Belém, Bragança e arredores formaram a caravana, tendo à frente como líder juvenil o obreiro José Moraes de Souza. Oitenta e sete pessoas, entre adultos e crianças, desembarcaram dia 12 de setembro na tão almejada ilha.

Batismo de 4 almas

Foram dias de bastante alegria para a juventude e todos que lá estiveram junto à exuberância da natureza e do Oceano Atlântico. Conferências, palestras, passeios e a aconchegante reunião para as refeições no refeitório de palha tornaram aqueles dias inesquecíveis. Dia 14, pela manhã, quatro almas foram batizadas. Desta vez semeamos com abundante alegria e regozijo, pois o pessoal da ilha e os interessados, aproximadamente cinqüenta almas na Escola Sabatina, são todos pescadores, razão



Batismo em S. Luís, MA

Inauguração do templo em Pariquis, PA

pela qual não temos nenhum membro batizado lá.

Tivemos ainda batismo em S. Luís, MA, dia 14 de agosto, inauguração e batismo em Pariquis, perto de Bragança, PA, e conclusão da secretaria e sala da merenda da Escola Primária de S. Domingos do Araguaia, PA.

Louvado seja o Senhor por estas e tantas outras bênçãos que nos tem outorgado!

CARTA AO CURSO BÍBLICO

Belo Horizonte, 11 de setembro de 1986.

Ao
Curso Bíblico Radiopostal
"A Verdade Presente"

Caríssimos amigos:

Não sei como começar, pois não sei para quem eu estou escrevendo. Mas começarei pelo mais fácil.

Tenho 24 anos e, até o dia de hoje, eu era uma pessoa totalmente descrente em Deus. Hoje, passando pelo centro de Belo Horizonte, ganhei um folheto que me chamou muito a atenção. Mudei de um segundo para o outro. Porém agora eu preciso obter mais informações sobre a Bíblia. Até hoje eu era uma pessoa ignorante; agora já me sinto mais leve ao ler um pouco sobre Deus. Eu quero fazer o curso sobre as Escrituras Sagradas. Por favor, tirem-me deste inferno.

Sou casada e tenho um filho de 7 anos. Preciso agora ler mais sobre Cristo e quero ser dessa igreja. Orientem-me e me ajudem, por favor.

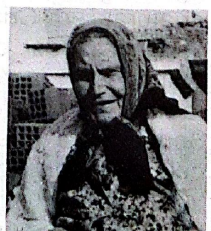
Desde já agradeço.

A.M.B.T.

DORMIRAM NO SENHOR

LUCINDA MONTEIRO — Faleceu dia 6 de julho em Lisboa, aos 73 anos de idade. Era membro da Igreja de Lisboa desde o seu batismo em 13 de julho de 1975, oficiado pelo Pastor Francisco Devai Pap.

O serviço fúnebre foi oficiado pelo irmão Joaquim Augusto.



GERTRUDES ILHÉU HENRIQUES — Faleceu no dia 26 de julho, contando 70 anos de idade. Esta irmã foi recebida por voto dia 5 de junho de 1971 pelo Pastor João Devai. Fazia parte da Igreja do Montijo, Portugal. O funeral foi oficiado pelo Pastor Esmeraldo Herédia.

Salientam-se as virtudes cristãs invulgares da "Tia Gertrudes", que doou sua própria casa para a construção de um templo e dedicou todos os seus recursos em favor da causa do Senhor. Para nós foi um exemplo que perdurará até a manhã da ressurreição.

António Rodrigues
(Portugal)

LEONARDO DIAS — Dormiu no Senhor este irmão nascido a 11 de novembro de 1918, em Cuiabá MT. Pertenceu à igreja Adventista do Sétimo Dia de Aquidauana até 1975 e, desde então, foi membro da Reforma até o dia 30 de agosto último, quando faleceu em Campo Grande, MS. Fiel cumpridor dos seus deveres, aguarda a ressurreição dos justos.

José da C. So

JOSÉ LUIZ HENRIQUE — Dia 21 de outubro faleceu este jovem, membro da igreja de Pirituba, São Paulo, SP. O José Luiz contava 16 anos de idade tendo sido batizado recentemente a 18/5/1986 pelo Pastor Nelso Prado. As pessoas que o conheceram sabem do seu trabalho missionário efetuado em favor dos familiares. Ele se preocupou com a salvação deles, dando-lhes um testemunho vivo de sua fé e Jesus Cristo. Preparava-se para ingressar na Escola Missionária de Curitiba e nisto pôs toda a sua atenção. Seu súbito passamento cortou definitivamente uma grossa corrente de planos juvenis colocando-o, ao mesmo tempo, longe da ação das hostes malignas. José Luiz era um jovem alegre, feliz por ter conhecido a Cristo e Sua verdade. Na doce esperança da salvação ele passou o dia 20 de outubro, deitando-se à noite, tranqüilamente, e desse sono só será despertado à voz de Deus.

Isaías Lim